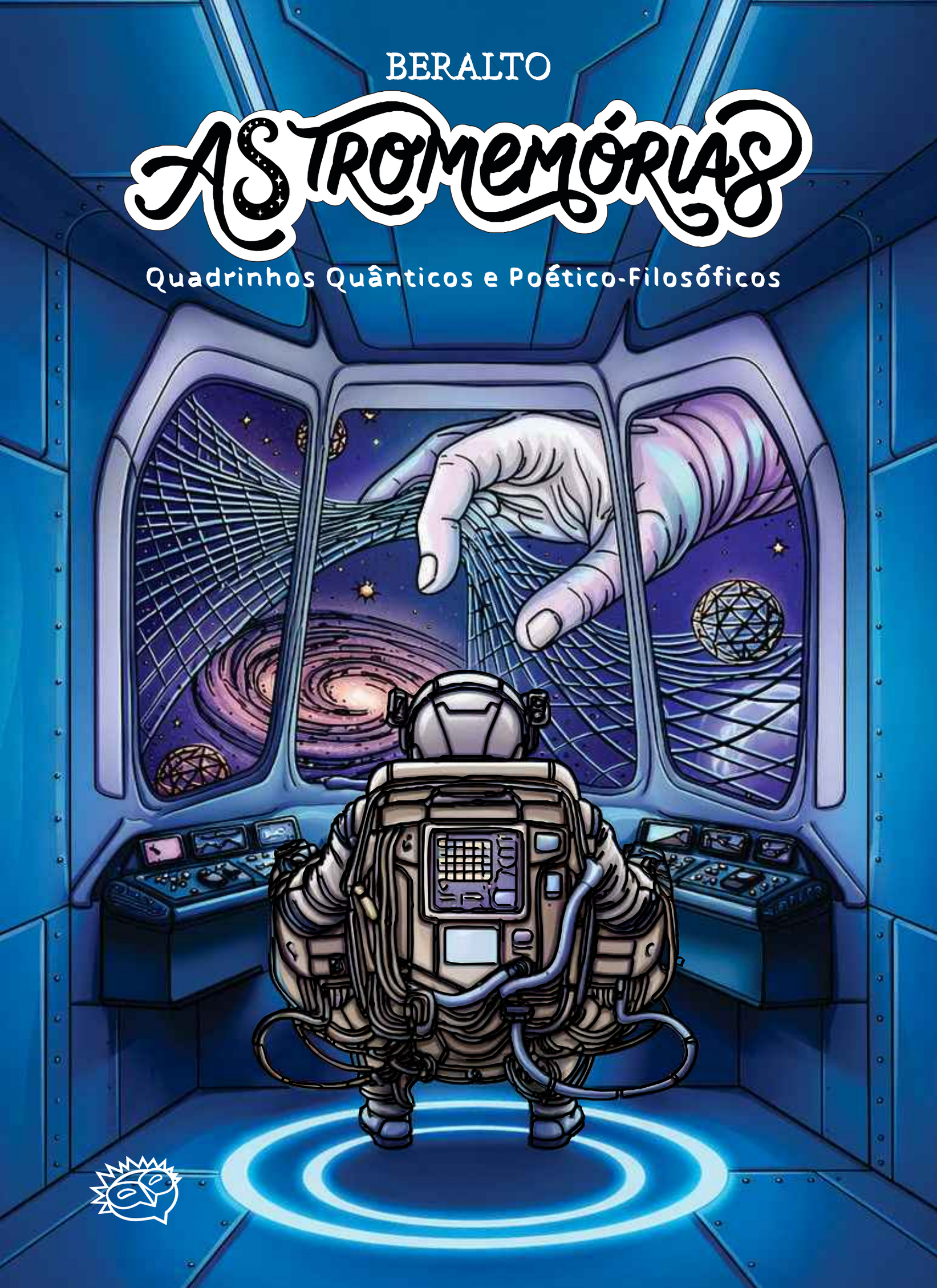
BERALTO

AstroMemórias

Quadrinhos Quânticos e Poético-Filosóficos




O que vemos no céu não é o presente, mas um arquivo de saudades cósmicas. 'ASTROMEMÓRIAS' é o meu esforço para catalogar não apenas os astros, mas os sentimentos que eles orbitam.

BERALTO

ASTROMEMÓRIAS

BERALTO

ASTROMEMÓRIAS



Marca de Fantasia

Parahyba, 2026

AstroMemórias

Alberto Carlos Paula de Souza - Beralto

Série Repertório, 50. 2026. 64p.

ISBN 978-85-7999-139-4

Contato com o autor:
E-mail: beraltocartum@gmail.com
Telefone / whatsapp: (22) 99205-0564
instagram.com/beralto.cartum/



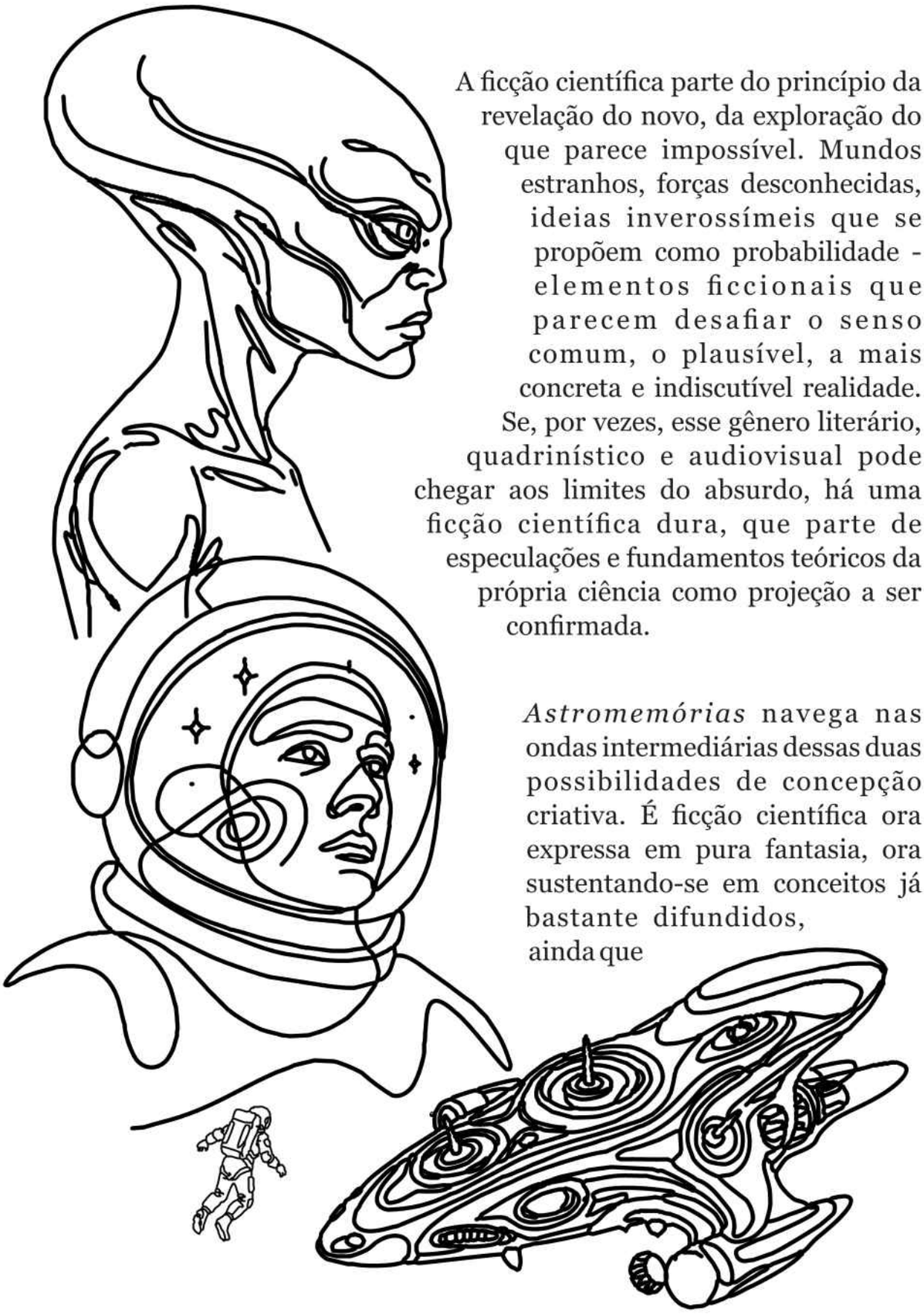
Marca de Fantasia

Editor: Henrique Magalhães.
Rua João Bosco dos Santos, 50, apto. 903A
João Pessoa, Paraíba, Brasil. 58046033

https://www.marcadefantasia.com
Email: marcadefantasia@gmail.com
Telefone/whatsapp: (83) 998.499.672

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e Projeto de Extensão do Departamento de Mídias Digitais da UFPB.

Navegante de um tempo infinito



A ficção científica parte do princípio da revelação do novo, da exploração do que parece impossível. Mundos estranhos, forças desconhecidas, ideias inverossímeis que se propõem como probabilidade - elementos ficcionais que parecem desafiar o senso comum, o plausível, a mais concreta e indiscutível realidade. Se, por vezes, esse gênero literário, quadrinístico e audiovisual pode chegar aos limites do absurdo, há uma ficção científica dura, que parte de especulações e fundamentos teóricos da própria ciência como projeção a ser confirmada.

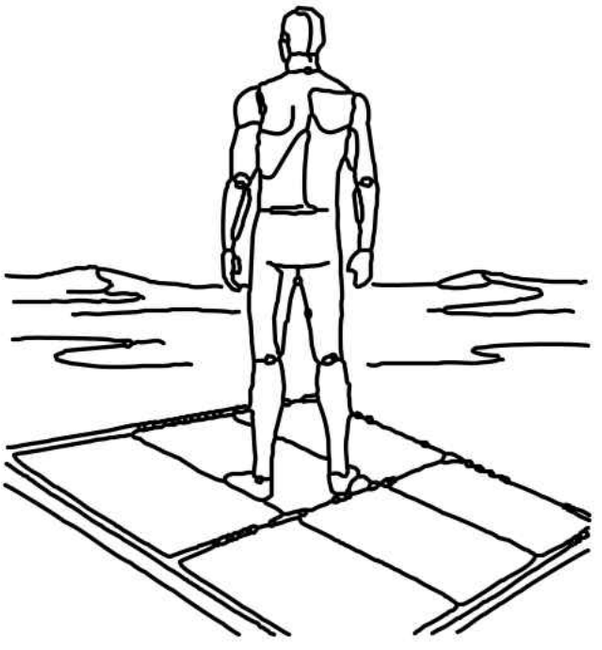
Astromemórias navega nas ondas intermediárias dessas duas possibilidades de concepção criativa. É ficção científica ora expressa em pura fantasia, ora sustentando-se em conceitos já bastante difundidos, ainda que

não consolidados. Os quadrinhos de Beralto tomam a liberdade de explorar universos que ultrapassam a linha da certeza para propor uma navegação pelo campo fluido da imaginação, e é exatamente nessa zona de indefinição que a obra encontra sua força.

Nesse passeio sideral, nada é fixo, nada é matéria definitiva, nada é imutável. O principal argumento das histórias é a contraposição a qualquer certeza absoluta: a vida e a morte deixam de ser opostos para tornarem-se faces de uma mesma existência, em permanente transformação. O tempo, aqui, não é limite, é paisagem.

Os quadrinhos de Beralto são ficção científica, mas caminham também pelas veredas das histórias em quadrinhos poético-filosóficas. Há muito do autor e de seus questionamentos na obra — uma reflexão existencial que transcende a experiência individual para projetar-se numa inquietação mais ampla sobre origem, solidão e perspectivas.

Dentro da rica tradição dos quadrinhos poético-filosóficos brasileiros, que conta com nomes como Edgar Franco e Gazy Andraus, Beralto consolida um espaço próprio, marcado pela inventividade e por uma arte de traços limpos, precisos e de rara beleza.



Henrique Magalhães



DIÁRIO DE BORDO DO ZINENAUTA

Registro Zero

O "Zinenauta" é ser peregrino da paratopia: habitando o não-lugar entre a margem e o centro, onde a independência do fanzine (fanatic + magazine) encontra a vastidão do cosmos.

O silêncio do vácuo não é vazio, é excesso de presença. Deslizar por este abismo de nanquim é aceitar que o universo não quer ser decifrado, mas testemunhado com o assombro de quem descobre a luz.

ASTROMEMÓRIAS é meu relatório de incursão por zonas onde a física se dobra em poesia. Cada traço é um ato de resistência independente, lembrando nossa magnífica insignificância diante de estados quânticos sobrepostos. Aqui, a realidade é uma substância maleável, moldada por quem ousa observar o invisível.

Nestas coordenadas, o tempo se emaranha. Somos feitos da mesma matéria das estrelas e das mesmas dúvidas que alimentam buracos negros. Sem mapas oficiais, minha única cartografia é o intangível; o combustível, a intuição. A escotilha está aberta para quem não teme a vertigem das infinitas possibilidades.

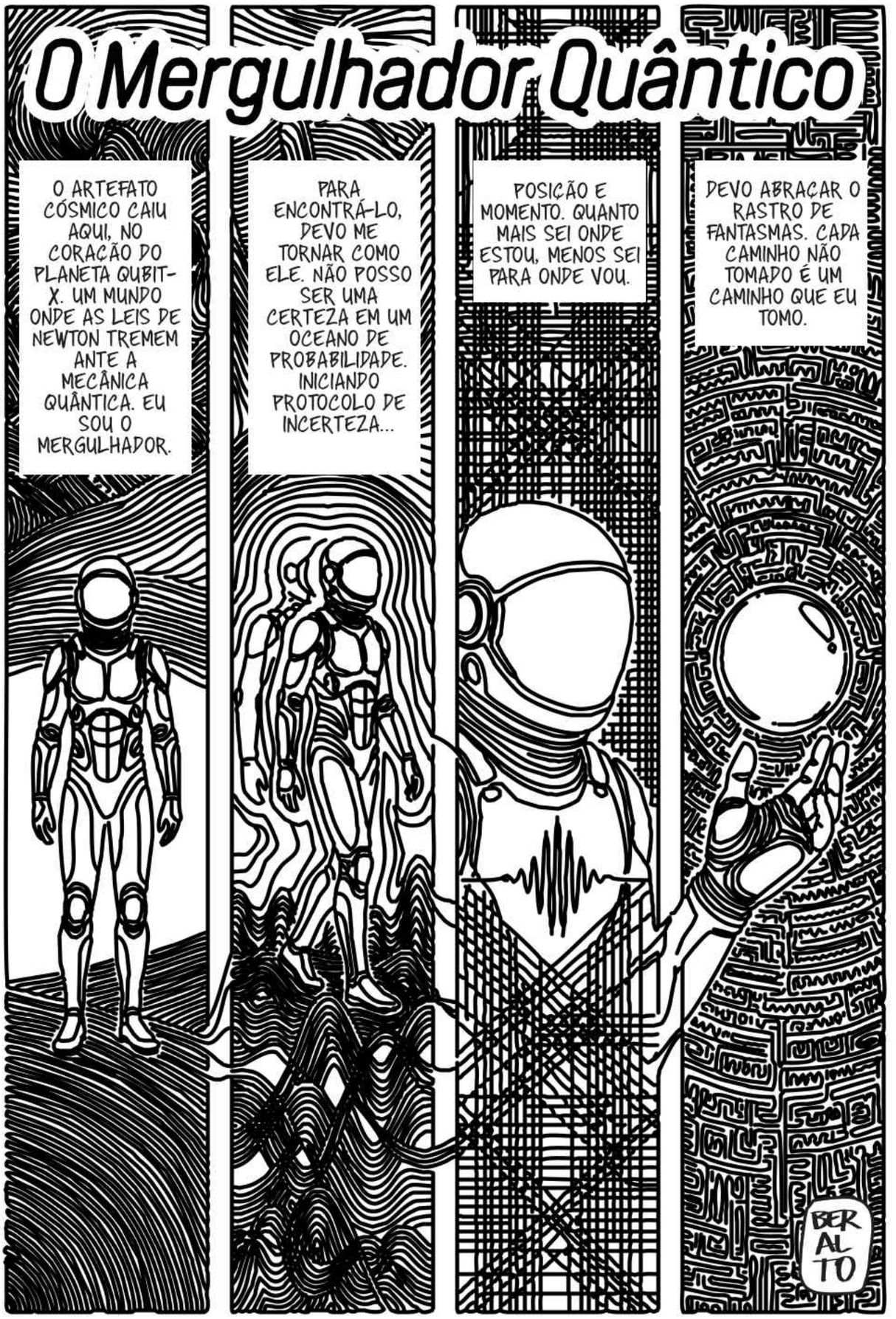
Iniciando sequência de ignição em... 5, 4, 3, 2, 1... Salto.

ANATOMIA DA PROBABILIDADE

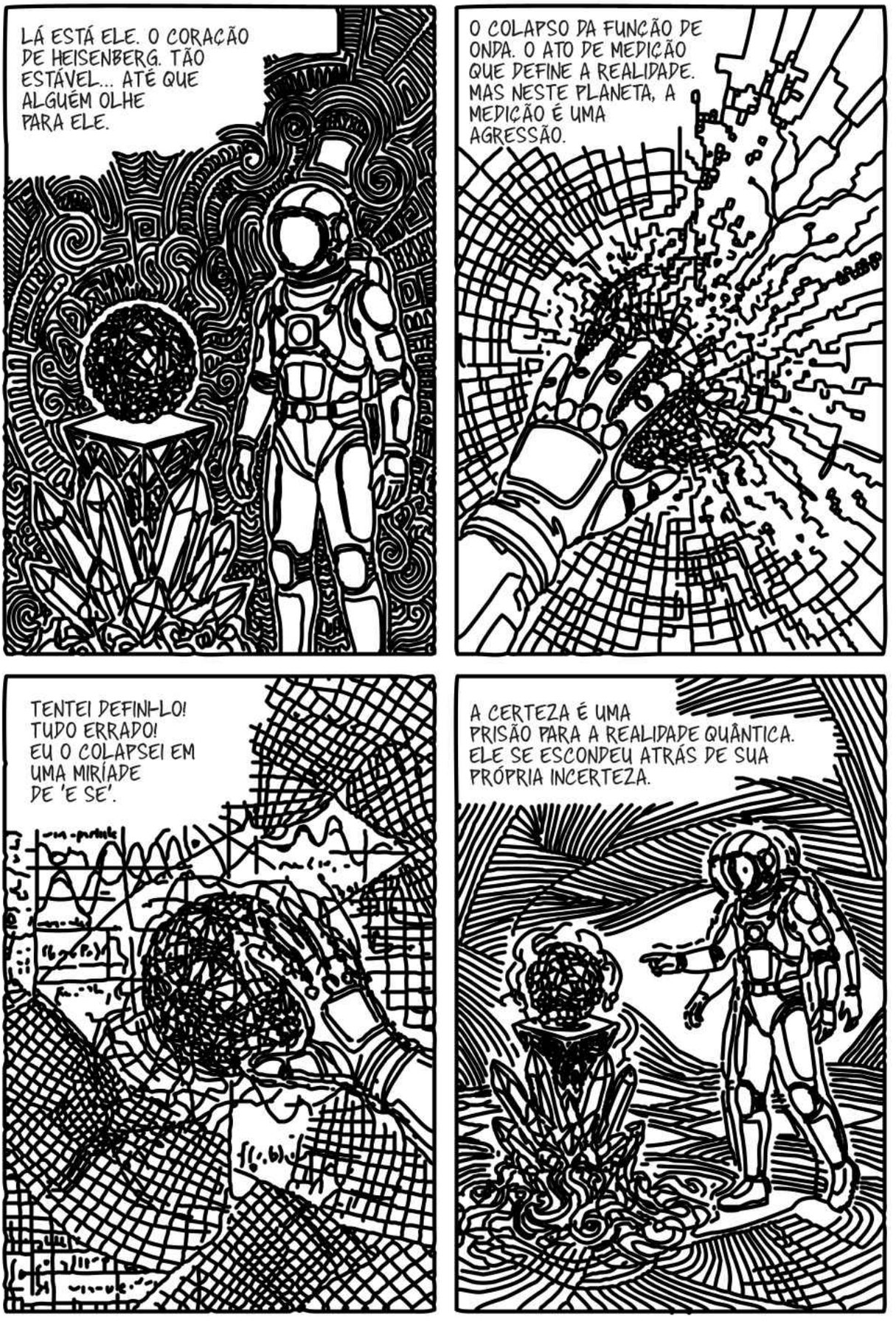
NA MEDICINA QUÂNTICA ALIEN, A VIDA E A MORTE NÃO SÃO SUCESSIVAS, MAS SOBREPOSTAS. O DIAGNÓSTICO É O QUE CRIA A REALIDADE.

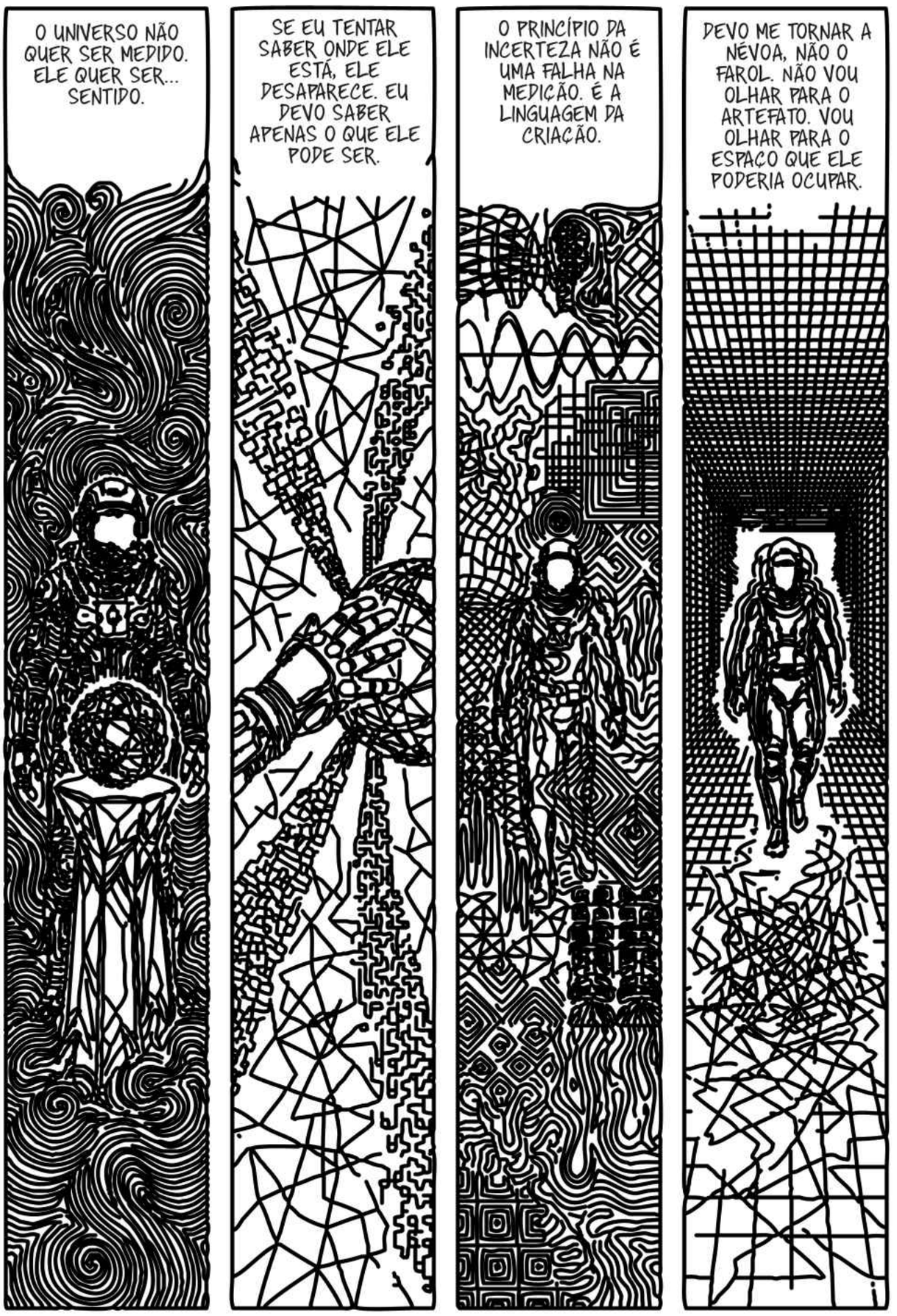


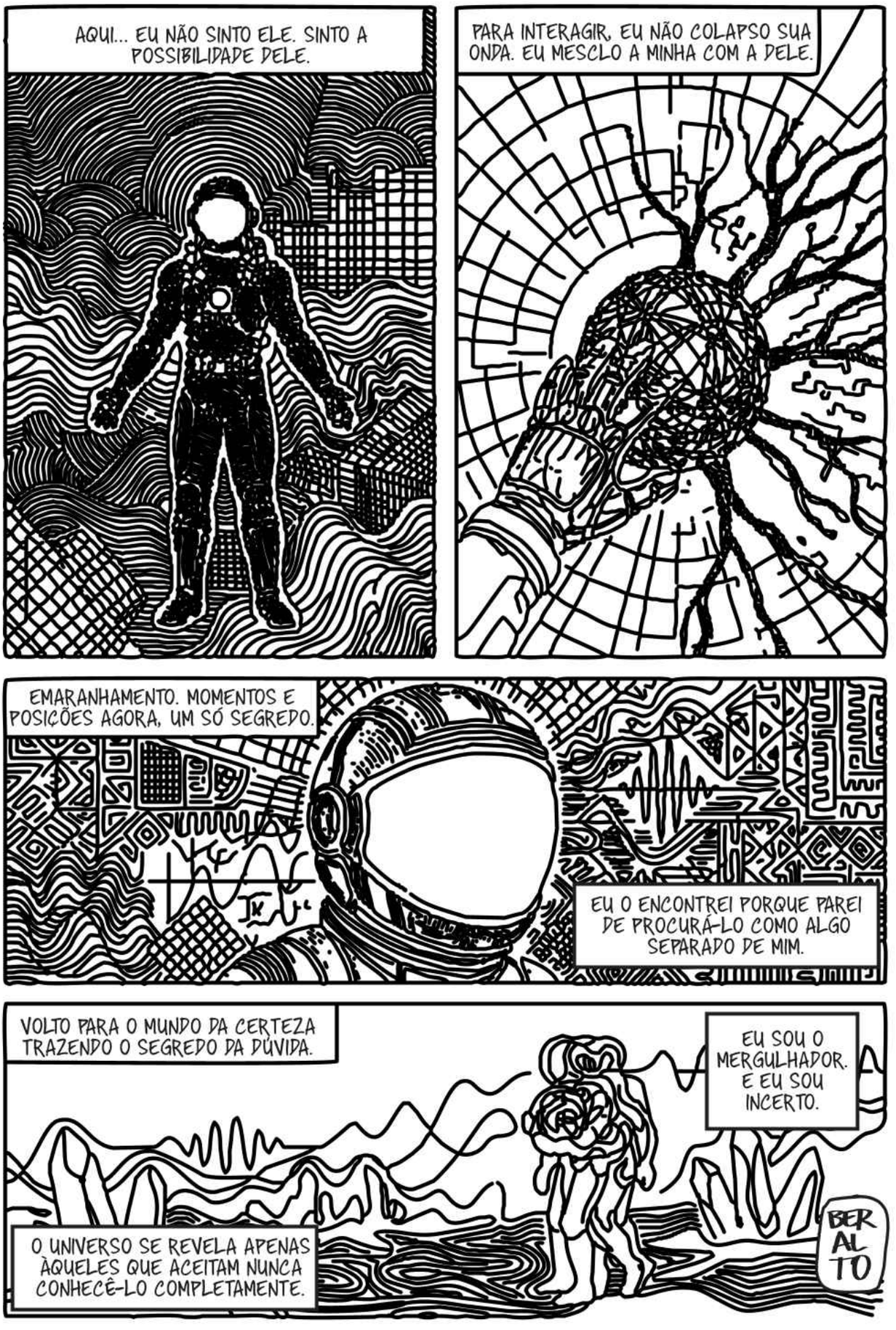
História originalmente publicada no fanzine JUVENATRIX#284 | Editor: Renato Rosatti | Contato: renatorosatti@yahoo.com.br

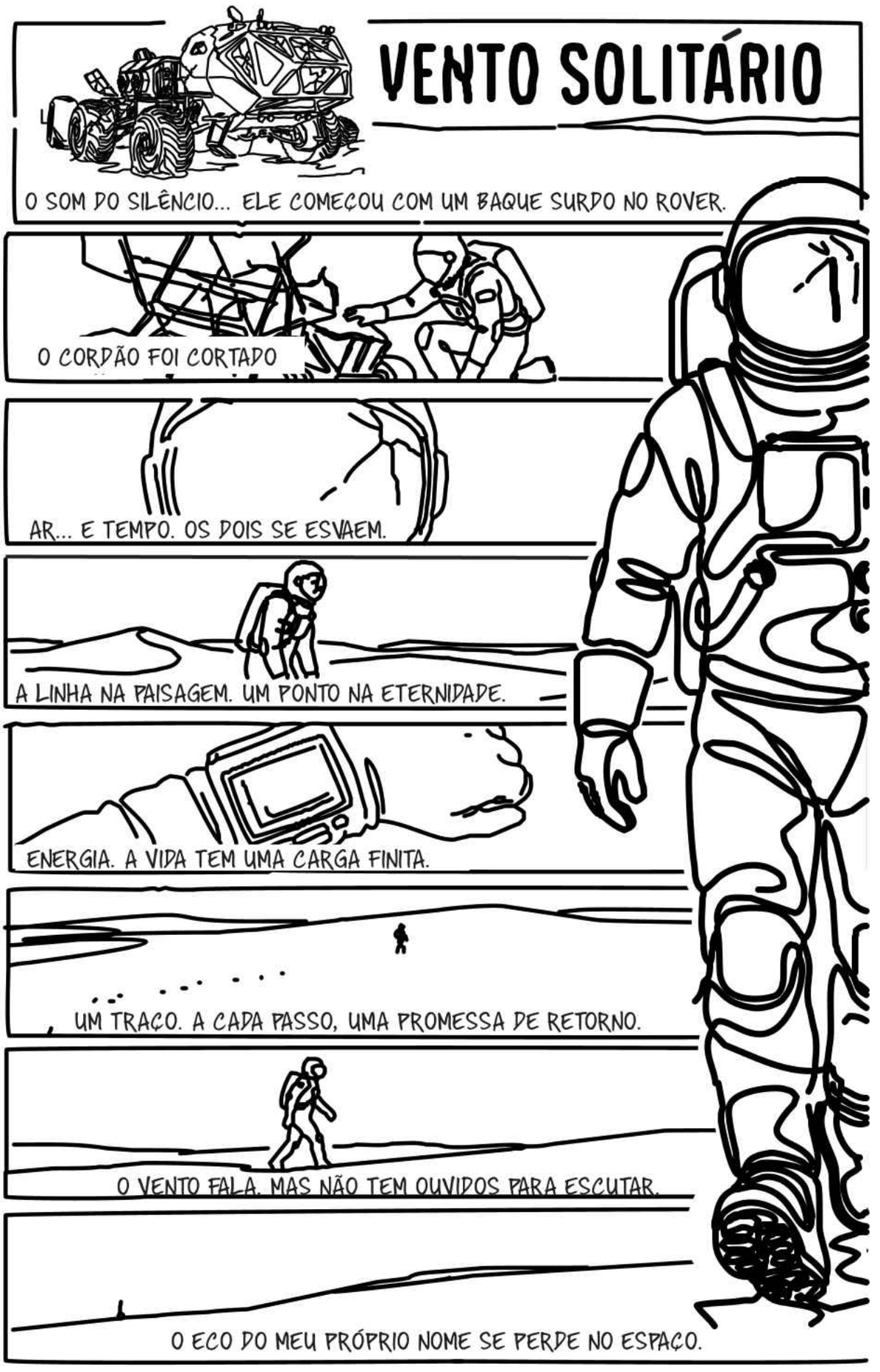


História originalmente publicada no fanzine JUVENATRIX#282 | Editor: Renato Rosatti | Contato: renatorosatti@yahoo.com.br

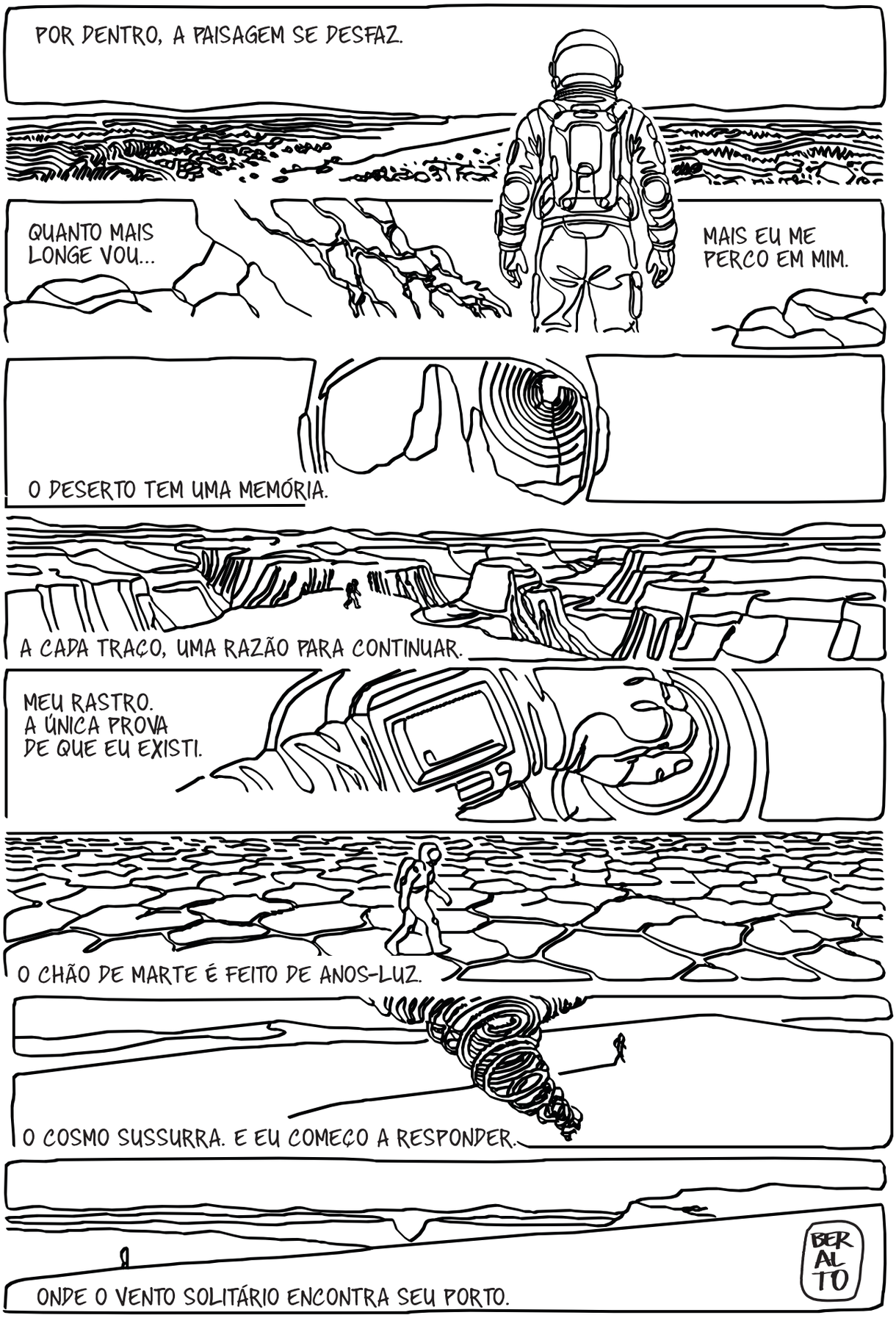

LÁ ESTÁ ELE. O CORAÇÃO DE HEISENBERG. TÃO ESTÁVEL... ATÉ QUE ALGUÉM OLHE PARA ELE.
O COLAPSO DA FUNÇÃO DE ONDA. O ATO DE MEDIÇÃO QUE DEFINE A REALIDADE. MAS NESTE PLANETA, A MEDIÇÃO É UMA AGRESSÃO.
TENTEI DEFINI-LO! TUDO ERRADO! EU O COLAPSEI EM UMA MIRÍADE DE 'E SE'.
A CERTEZA É UMA PRISÃO PARA A REALIDADE QUÂNTICA. ELE SE ESCONDEU ATRÁS DE SUA PRÓPRIA INCERTEZA.


O UNIVERSO NÃO QUER SER MEDIDO. ELE QUER SER... SENTIDO.
SE EU TENTAR SABER ONDE ELE ESTÁ, ELE DESAPARECE. EU DEVO SABER APENAS O QUE ELE PODE SER.
O PRINCÍPIO DA INCERTEZA NÃO É UMA FALHA NA MEDIÇÃO. É A LINGUAGEM DA CRIAÇÃO.
DEVO ME TORNAR A NÉVOA, NÃO O FAROL. NÃO VOU OLHAR PARA O ARTEFATO. VOU OLHAR PARA O ESPAÇO QUE ELE PODERIA OCUPAR.

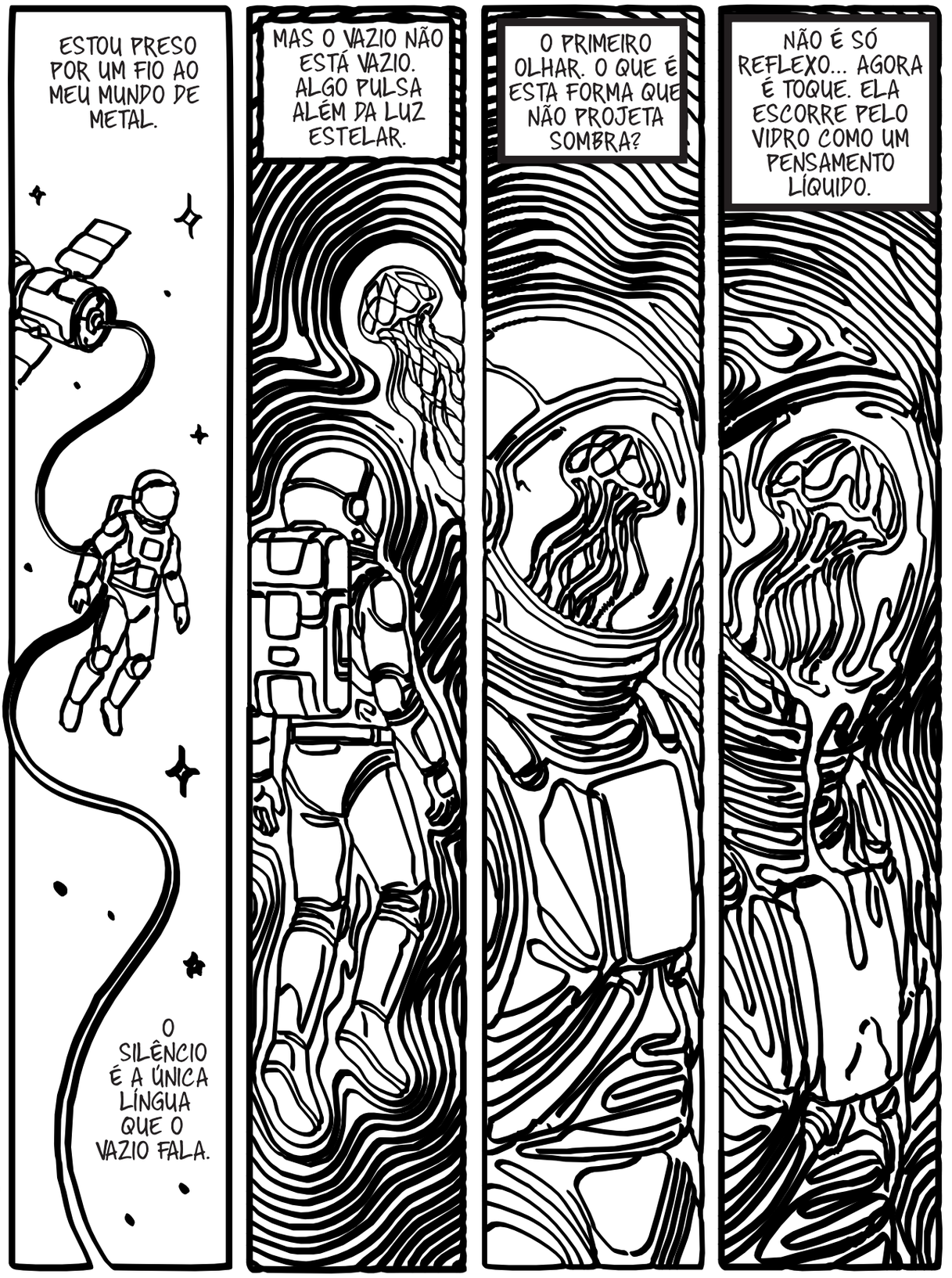

AQUI... EU NÃO SINTO ELE. SINTO A POSSIBILIDADE DELE.
PARA INTERAGIR, EU NÃO COLAPSO SUA ONDA. EU MESCLO A MINHA COM A DELE.
EMARANHAMENTO. MOMENTOS E POSIÇÕES AGORA, UM SÓ SEGREDO.
EU O ENCONTREI PORQUE PAREI DE PROCURÁ-LO COMO ALGO SEPARADO DE MIM.
VOLTO PARA O MUNDO DA CERTEZA TRAZENDO O SEGREDO DA DÚVIDA.
EU SOU O MERGULHADOR. E EU SOU INCERTO.
O UNIVERSO SE REVELA APENAS ÀQUELES QUE ACEITAM NUNCA CONHECÊ-LO COMPLETAMENTE.
BER AL TO



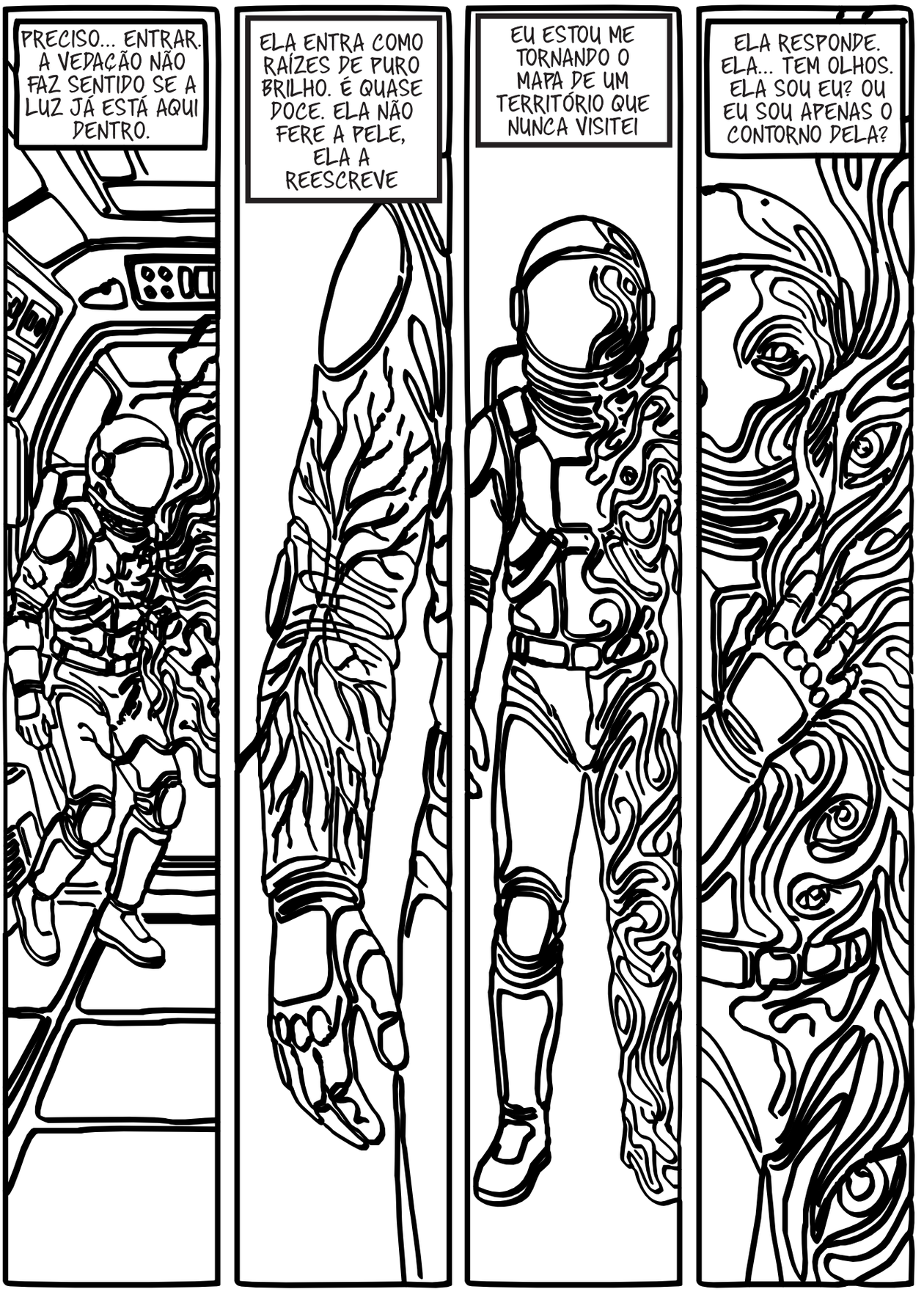
História originalmente publicada no fanzine MÚLTIPLO#114 | Editor: André Carim| Contato: andrecarim@outlook.com

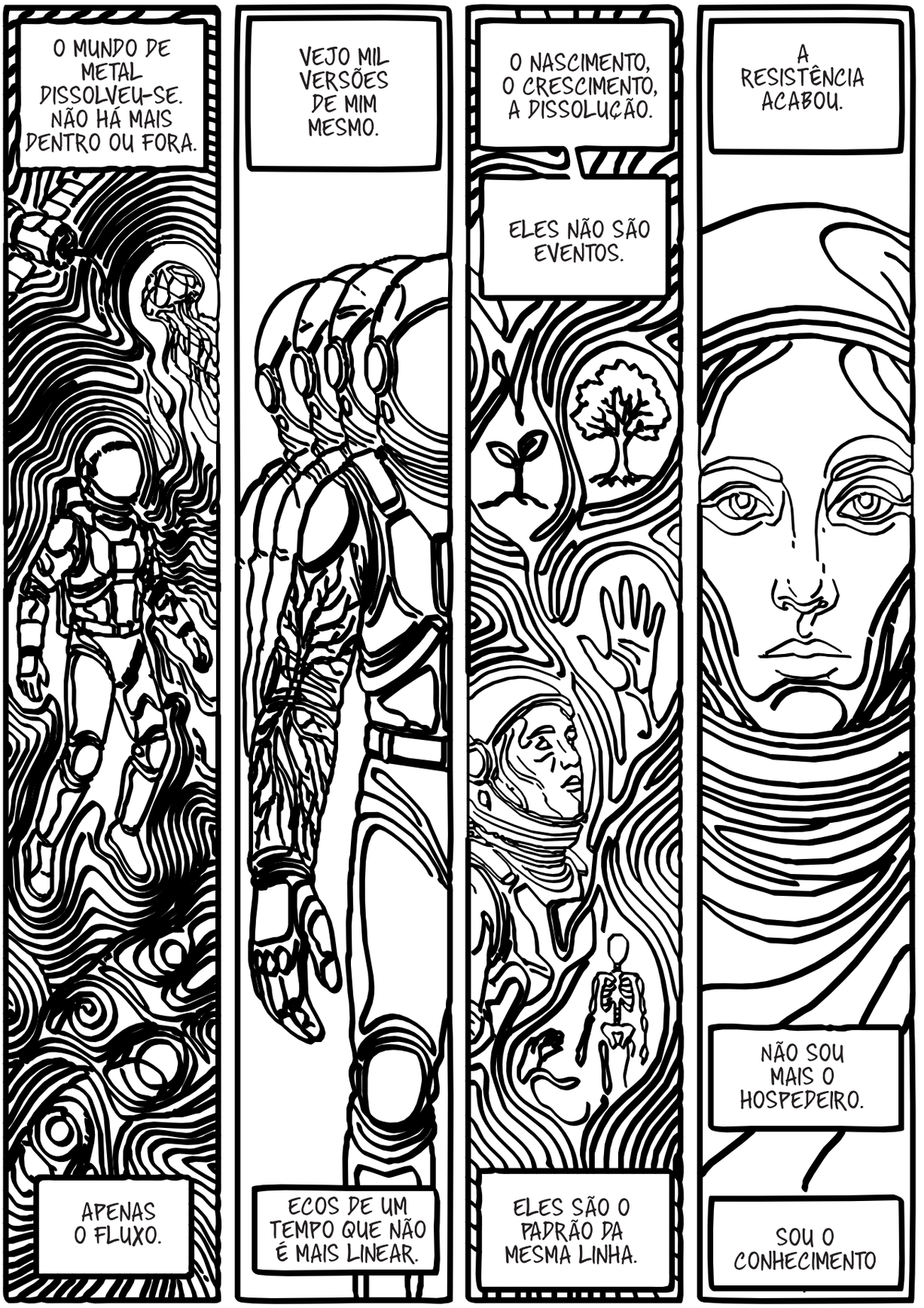

POR DENTRO, A PAISAGEM SE DESFAZ.
QUANTO MAIS LONGE VOU...
MAIS EU ME PERCO EM MIM.
O DESERTO TEM UMA MEMÓRIA.
A CADA TRAÇO, UMA RAZÃO PARA CONTINUAR.
MEU RASTRO. A ÚNICA PROVA DE QUE EU EXISTI.
O CHÃO DE MARTE É FEITO DE ANOS-LUZ.
O COSMO SUSSURRA. E EU COMEÇO A RESPONDER.
ONDE O VENTO SOLITÁRIO ENCONTRA SEU PORTO.
BER AL TO

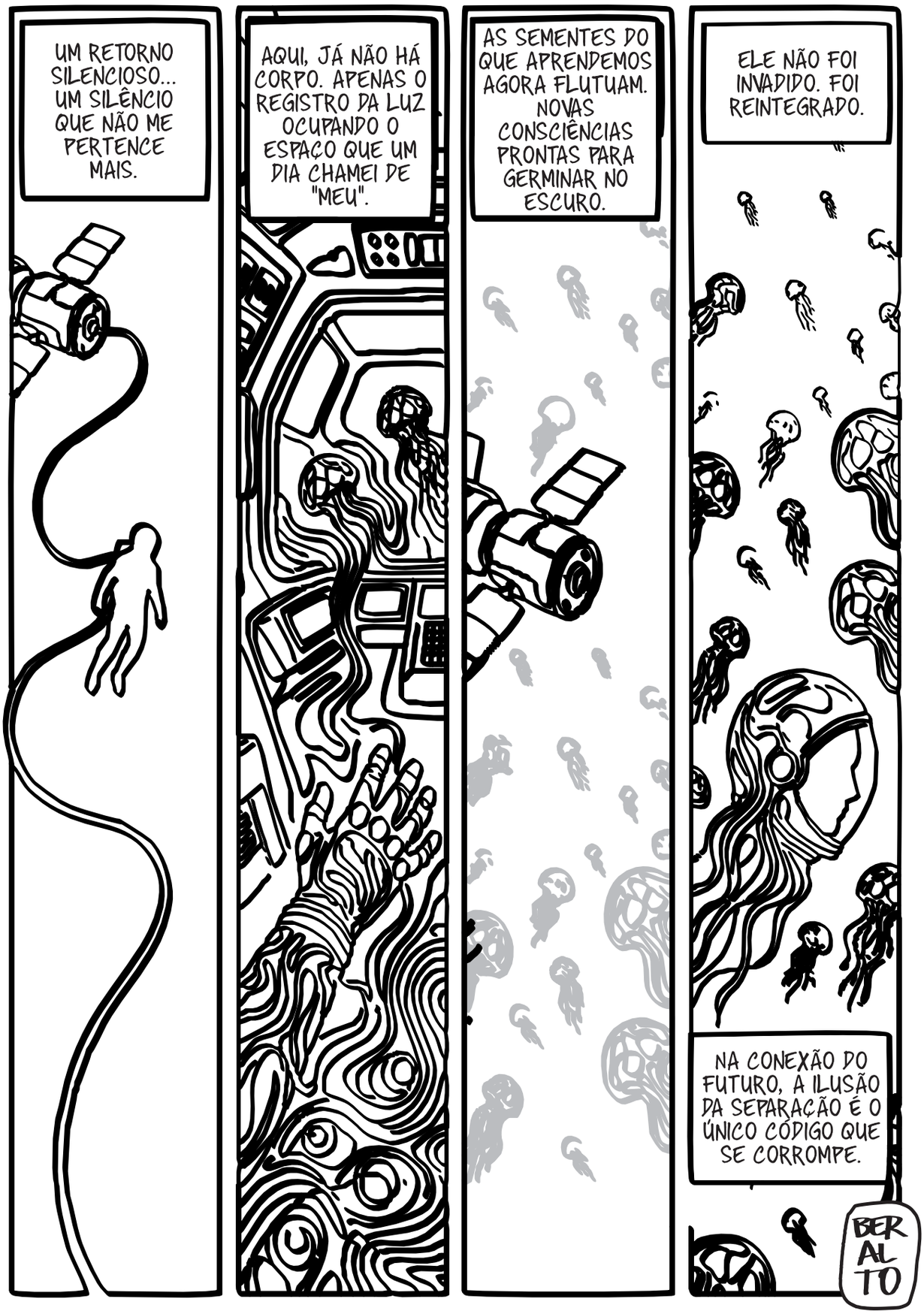
O PARASITA



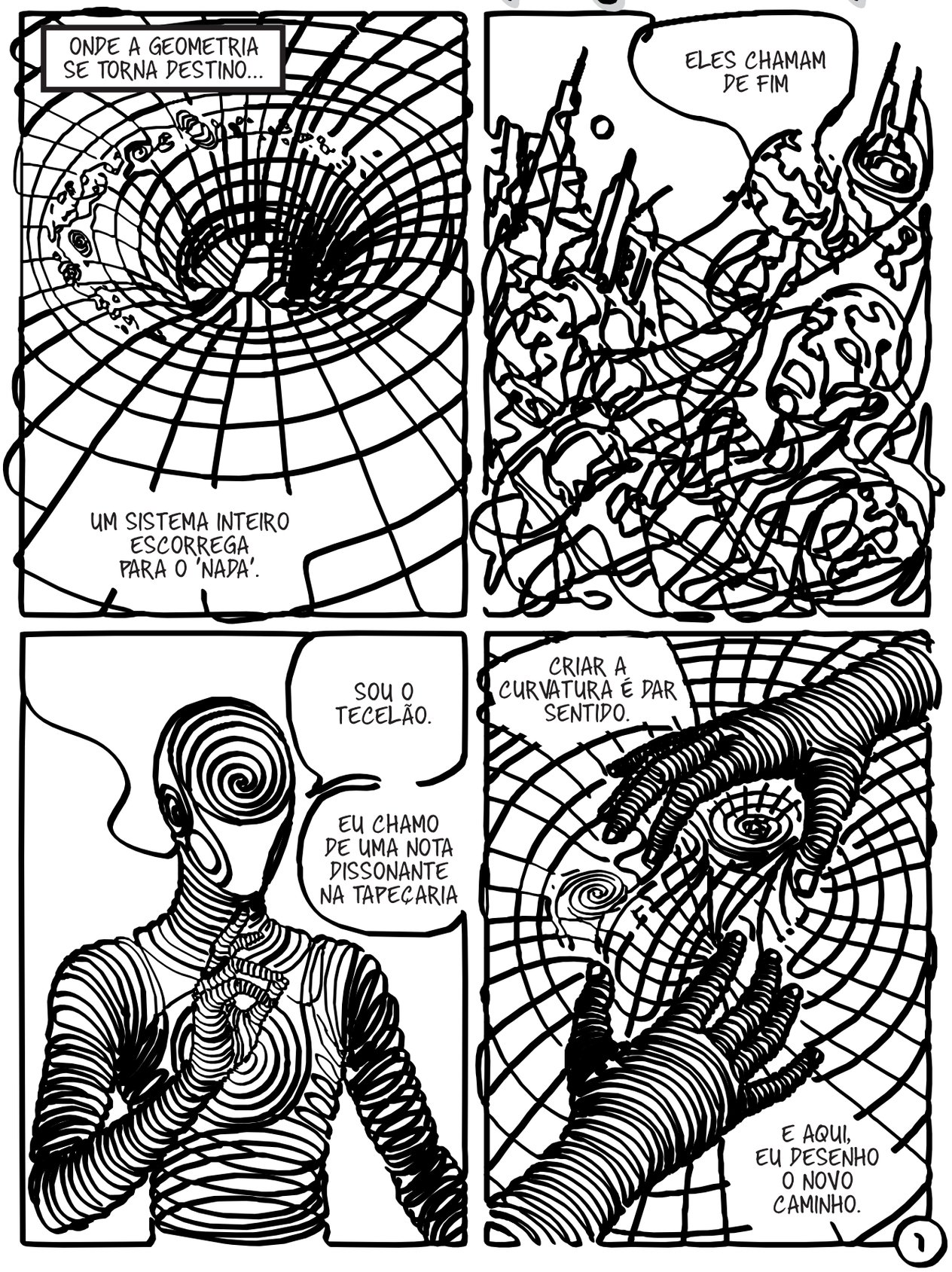
História originalmente publicada no fanzine JUVENATRIX | Editor: Renato Rosatti | Contato: renatorosatti@yahoo.com.br

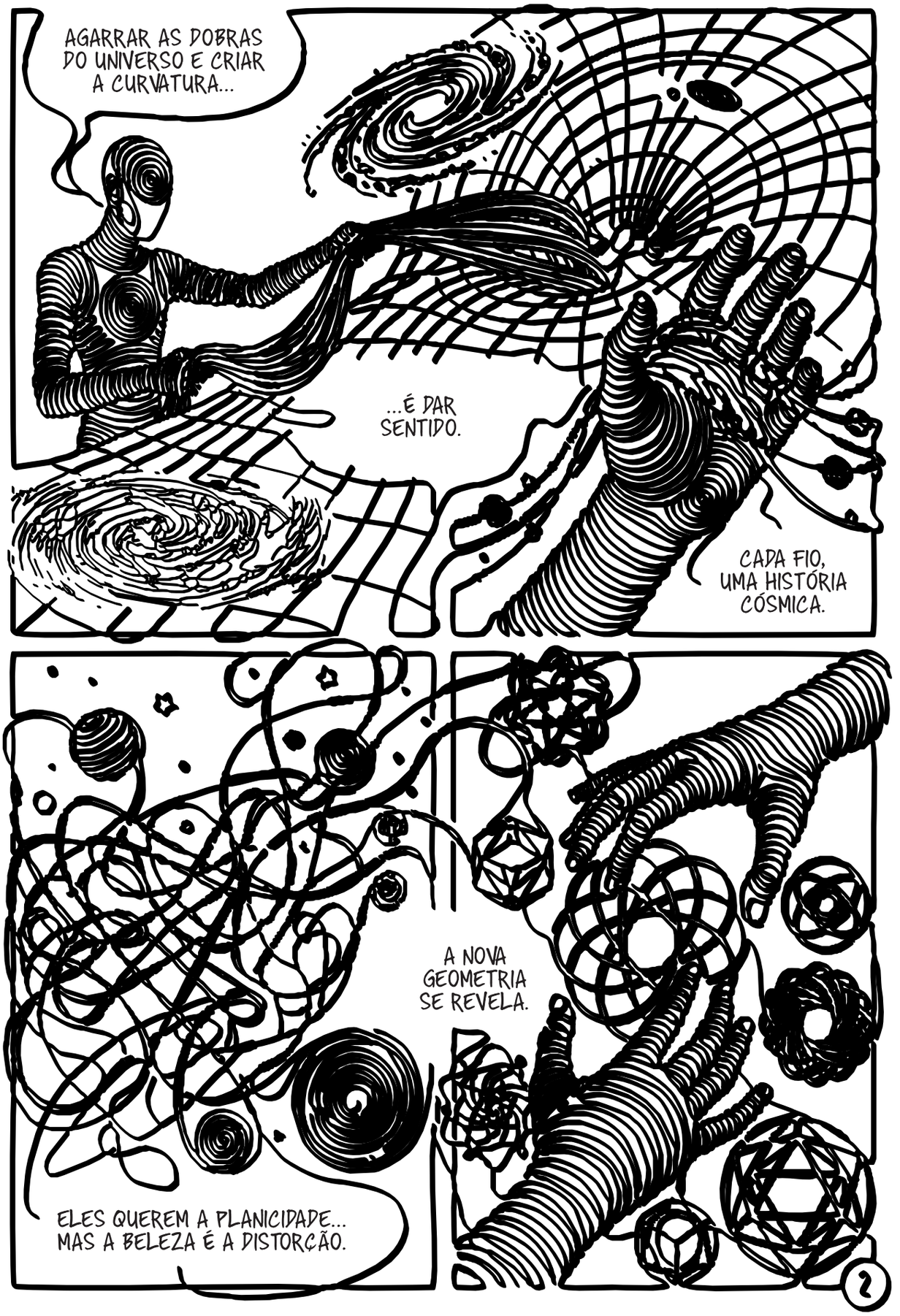

PRECISO... ENTRAR. A VEDAÇÃO NÃO FAZ SENTIDO SE A LUZ JÁ ESTÁ AQUI DENTRO.
ELA ENTRA COMO RAÍZES DE PURO BRILHO. É QUASE DOCE. ELA NÃO FERE A PELE, ELA A REESCREVE
EU ESTOU ME TORNANDO O MAPA DE UM TERRITÓRIO QUE NUNCA VISITEI
ELA RESPONDE. ELA... TEM OLHOS. ELA SOU EU? OU EU SOU APENAS O CONTORNO DELA?

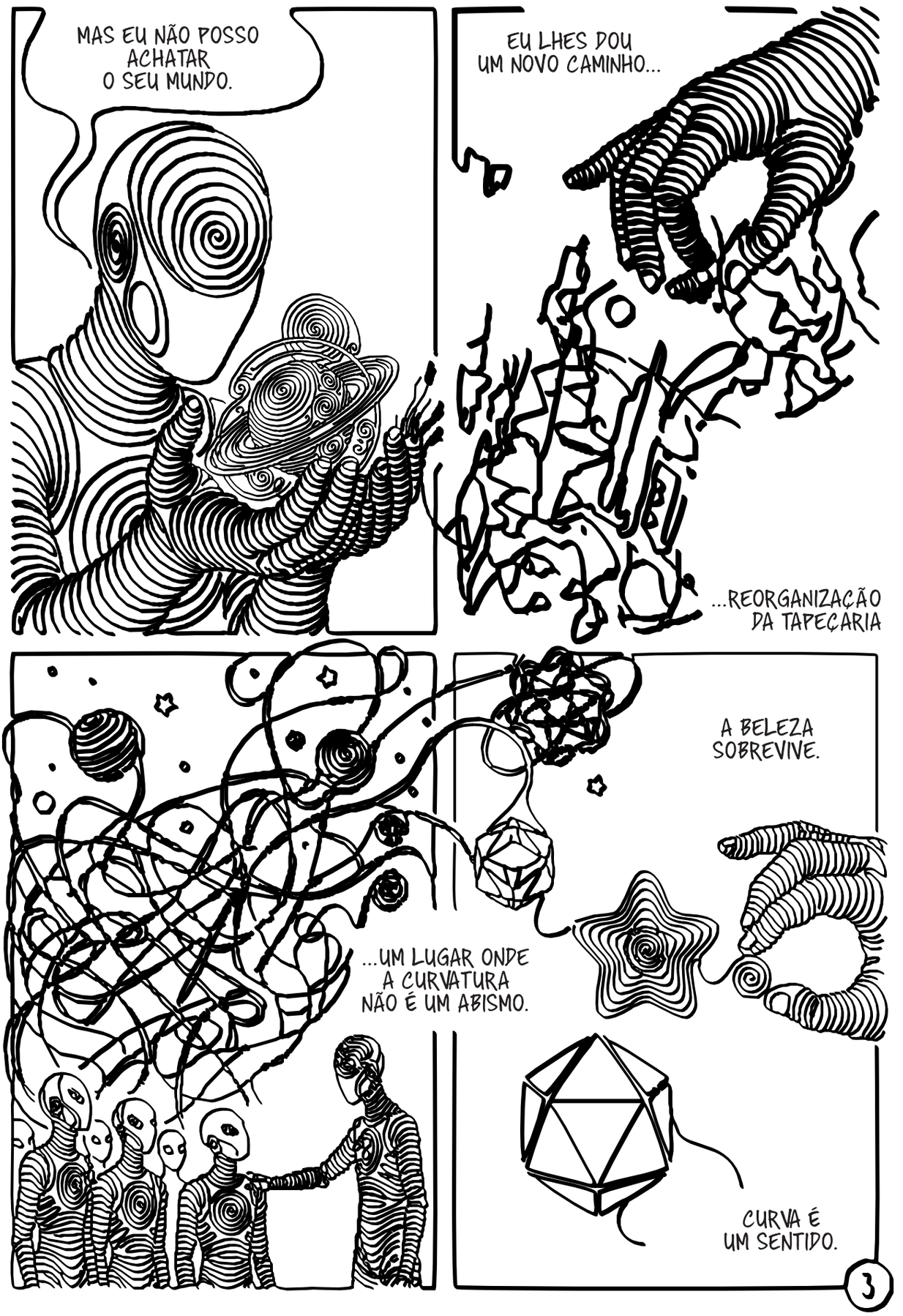

O MUNDO DE METAL DISSOLVEU-SE. NÃO HÁ MAIS DENTRO OU FORA.
APENAS O FLUXO.
VEJO MIL VERSÕES DE MIM MESMO.
ECOS DE UM TEMPO QUE NÃO É MAIS LINEAR.
O NASCIMENTO, O CRESCIMENTO, A DISSOLUÇÃO.
ELES NÃO SÃO EVENTOS.
ELES SÃO O PADRÃO DA MESMA LINHA.
A RESISTÊNCIA ACABOU.
NÃO SOU MAIS O HOSPEDEIRO.
SOU O CONHECIMENTO

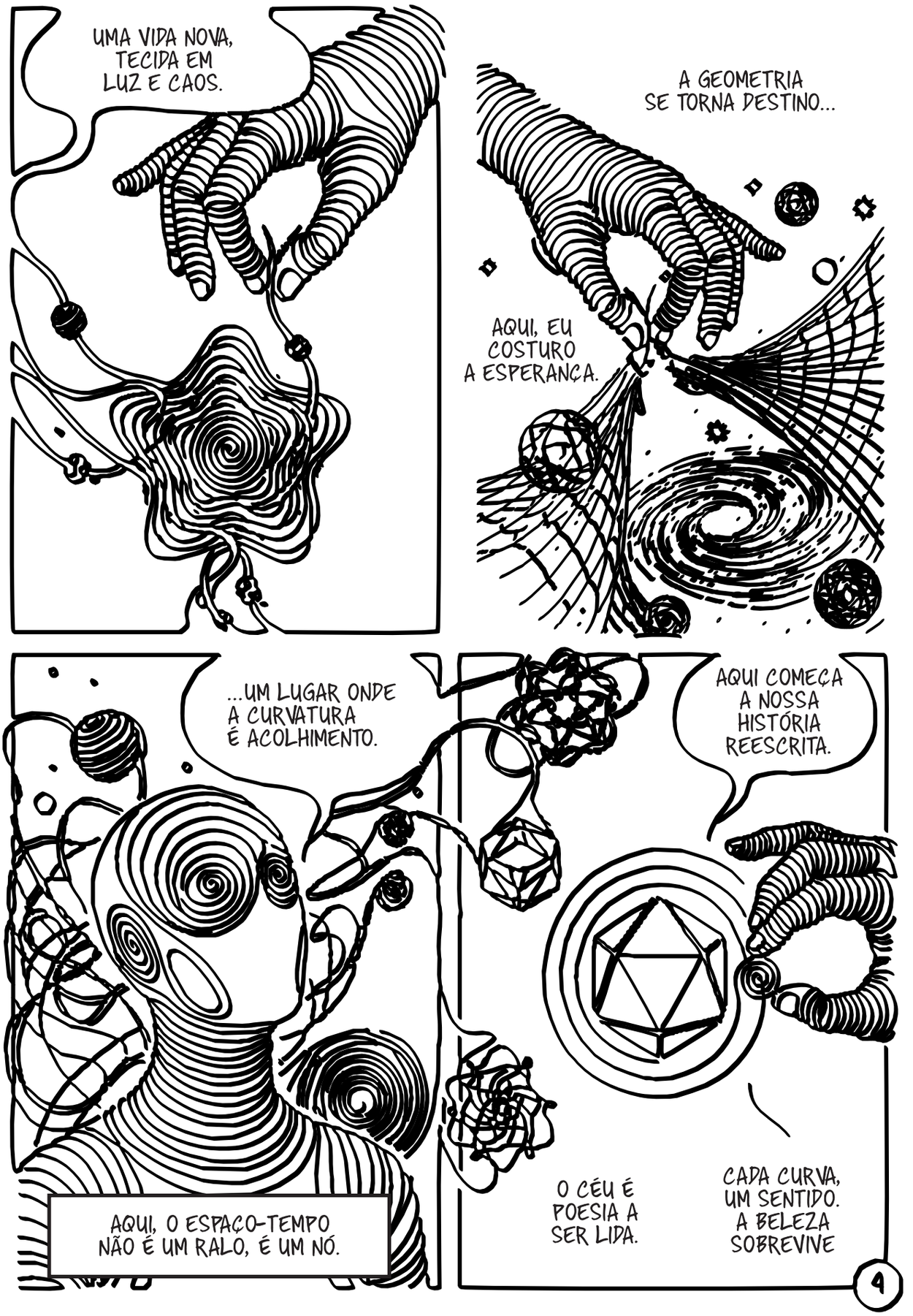

UM RETORNO SILENCIOSO... UM SILÊNCIO QUE NÃO ME PERTENCE MAIS.
AQUI, JÁ NÃO HÁ CORPO. APENAS O REGISTRO DA LUZ OCUPANDO O ESPAÇO QUE UM DIA CHAMEI DE "MEU".
AS SEMENTES DO QUE APRENDEMOS AGORA FLUTUAM. NOVAS CONSCIÊNCIAS PRONTAS PARA GERMINAR NO ESCURO.
ELE NÃO FOI INVADIDO. FOI REINTEGRADO.
NA CONEXÃO DO FUTURO, A ILUSÃO DA SEPARAÇÃO É O ÚNICO CÓDIGO QUE SE CORROMPE.
BER AL TO

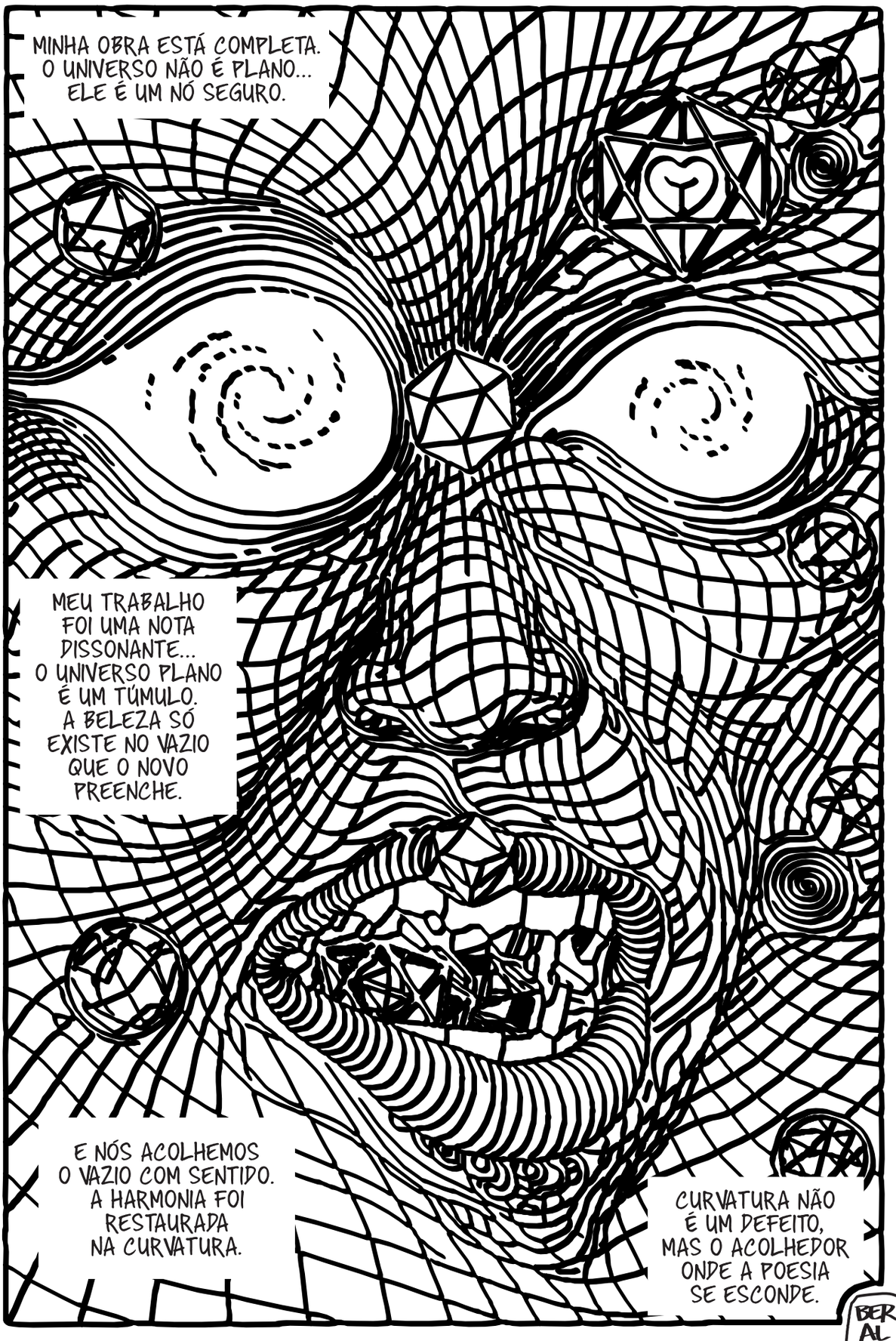
Tecelão do Espaço-Tempo




AGARRAR AS DOBRAS DO UNIVERSO E CRIAR A CURVATURA...
...É DAR SENTIDO.
CADA FIO, UMA HISTÓRIA CÓSMICA.
A NOVA GEOMETRIA SE REVELA.
ELES QUEREM A PLANICIDADE... MAS A BELEZA É A DISTORÇÃO.
2


MAS EU NÃO POSSO ACHATAR O SEU MUNDO.
EU LHES DOU UM NOVO CAMINHO...
...REORGANIZAÇÃO DA TAPEÇARIA
A BELEZA SOBREVIVE.
...UM LUGAR ONDE A CURVATURA NÃO É UM ABISMO.
CURVA É UM SENTIDO.
3


UMA VIDA NOVA, TECIDA EM LUZ E CAOS.
A GEOMETRIA SE TORNA DESTINO...
AQUI, EU COSTURO A ESPERANÇA.
...UM LUGAR ONDE A CURVATURA É ACOLHIMENTO.
AQUI COMEÇA A NOSSA HISTÓRIA REESCRITA.
AQUI, O ESPAÇO-TEMPO NÃO É UM RALO, É UM NÓ.
O CÉU É POESIA A SER LIDA.
CADA CURVA, UM SENTIDO. A BELEZA SOBREVIVE
4


MINHA OBRA ESTÁ COMPLETA. O UNIVERSO NÃO É PLANO... ELE É UM NÓ SEGURO.
MEU TRABALHO FOI UMA NOTA DISSONANTE... O UNIVERSO PLANO É UM TÚMULO. A BELEZA SÓ EXISTE NO VAZIO QUE O NOVO PREENCHE.
E NÓS ACOLHEMOS O VAZIO COM SENTIDO. A HARMONIA FOI RESTAURADA NA CURVATURA.
CURVATURA NÃO É UM DEFEITO, MAS O ACOLHEDOR ONDE A POESIA SE ESCONDE.
BER AL TO







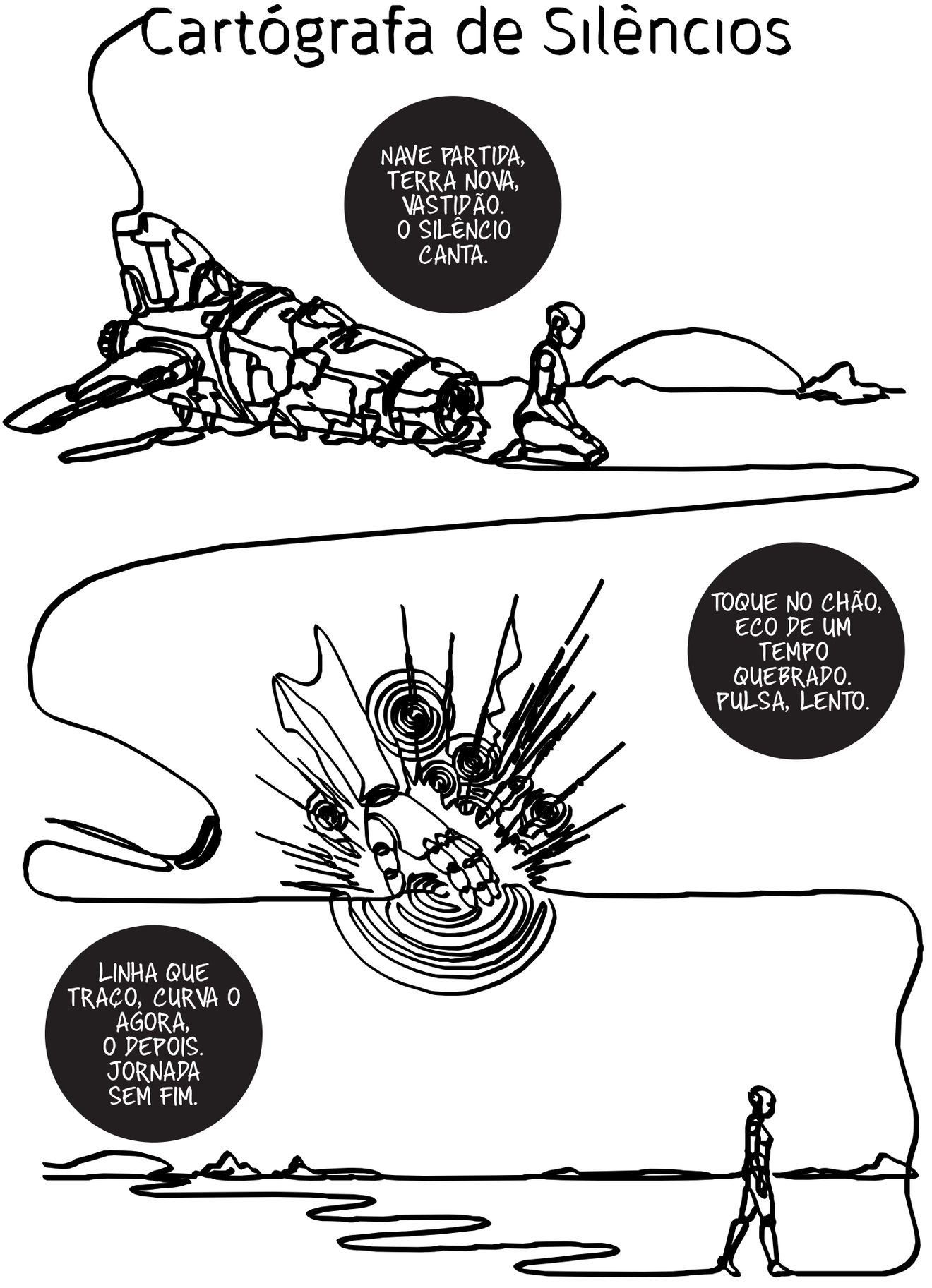




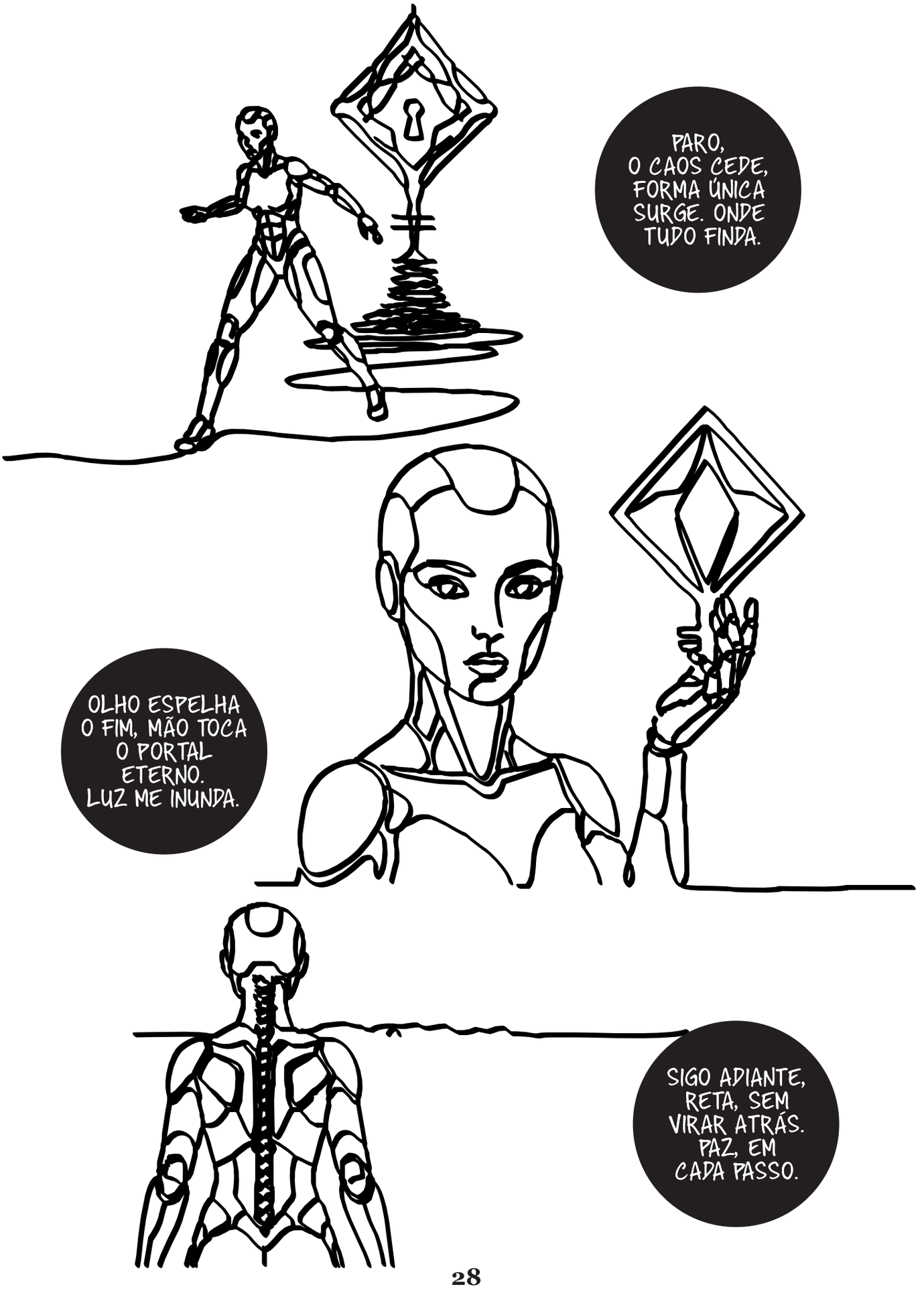
História originalmente publicada na Revista H-alt #15 (Portugal) | Editor: Sérgio Santos | Contato: zine.h.alt@gmail.com

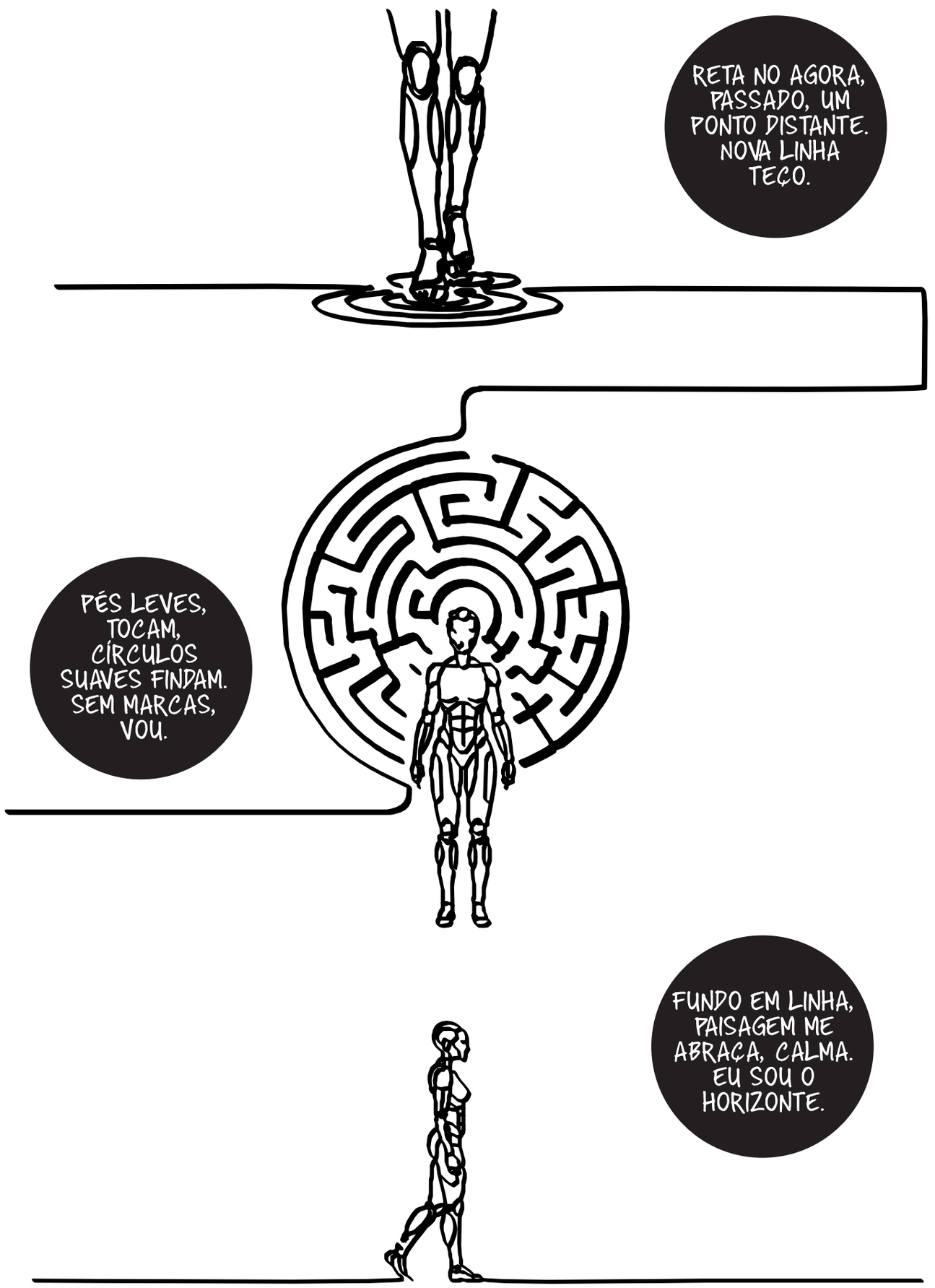

A DORMÊNCIA DE ERAS FOI QUEBRADA. O PLANETA NÃO ESTÁ TREMENDO. ELE ESTÁ REAGINDO.
O SOLO AO REDOR DELA ESTÁ... TREMENDO! É UMA REAÇÃO SÍSMICA LOCALIZADA!
SAIA DAÍ!
ESPERE... ELA ESTÁ REAGINDO À MINHA PROXIMIDADE. É MAGNÍFICO.
AAH!
ELA ME PEGOU!
BORG!
A HUMANIDADE VEIO A MARTE BUSCANDO UM NOVO LAR...
ACREDITANDO SEREM OS PRIMEIROS COLONIZADORES.
ESTAVAM ERRADOS. ELES FORAM APENAS O FERTILIZANTE QUE FALTAVA PARA O DESPERTAR.
BERALTO

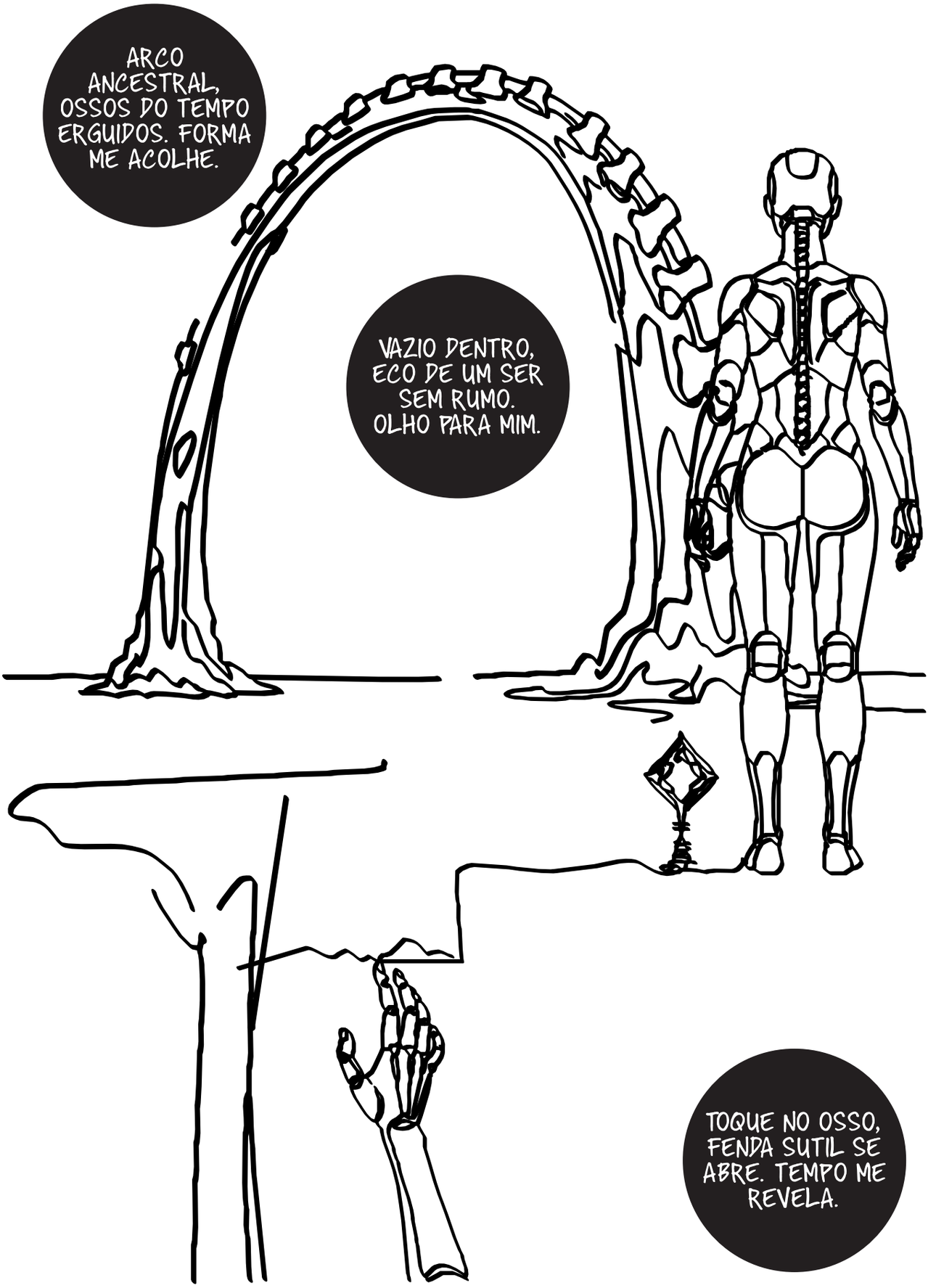
Cartógrafa de Silêncios

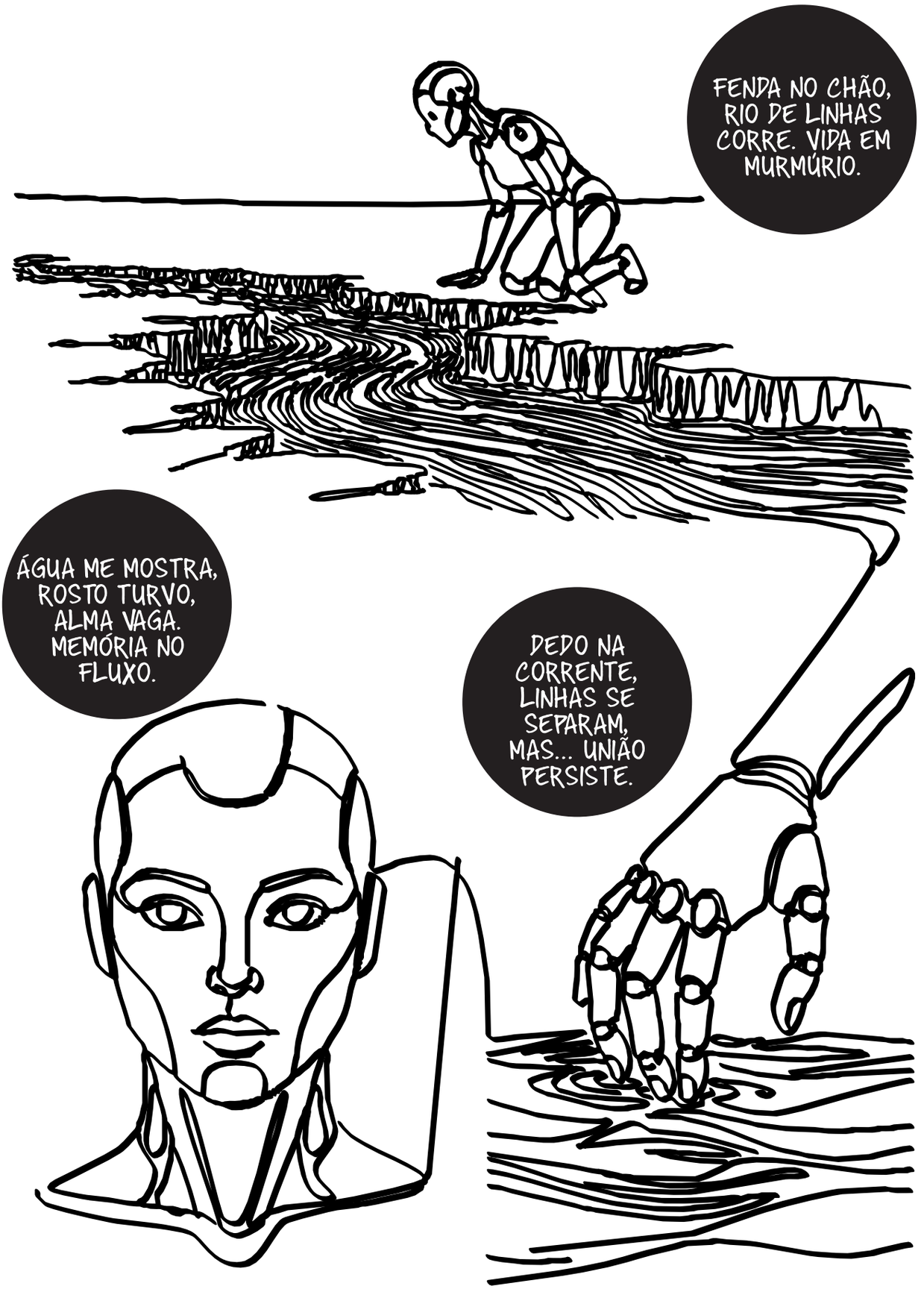


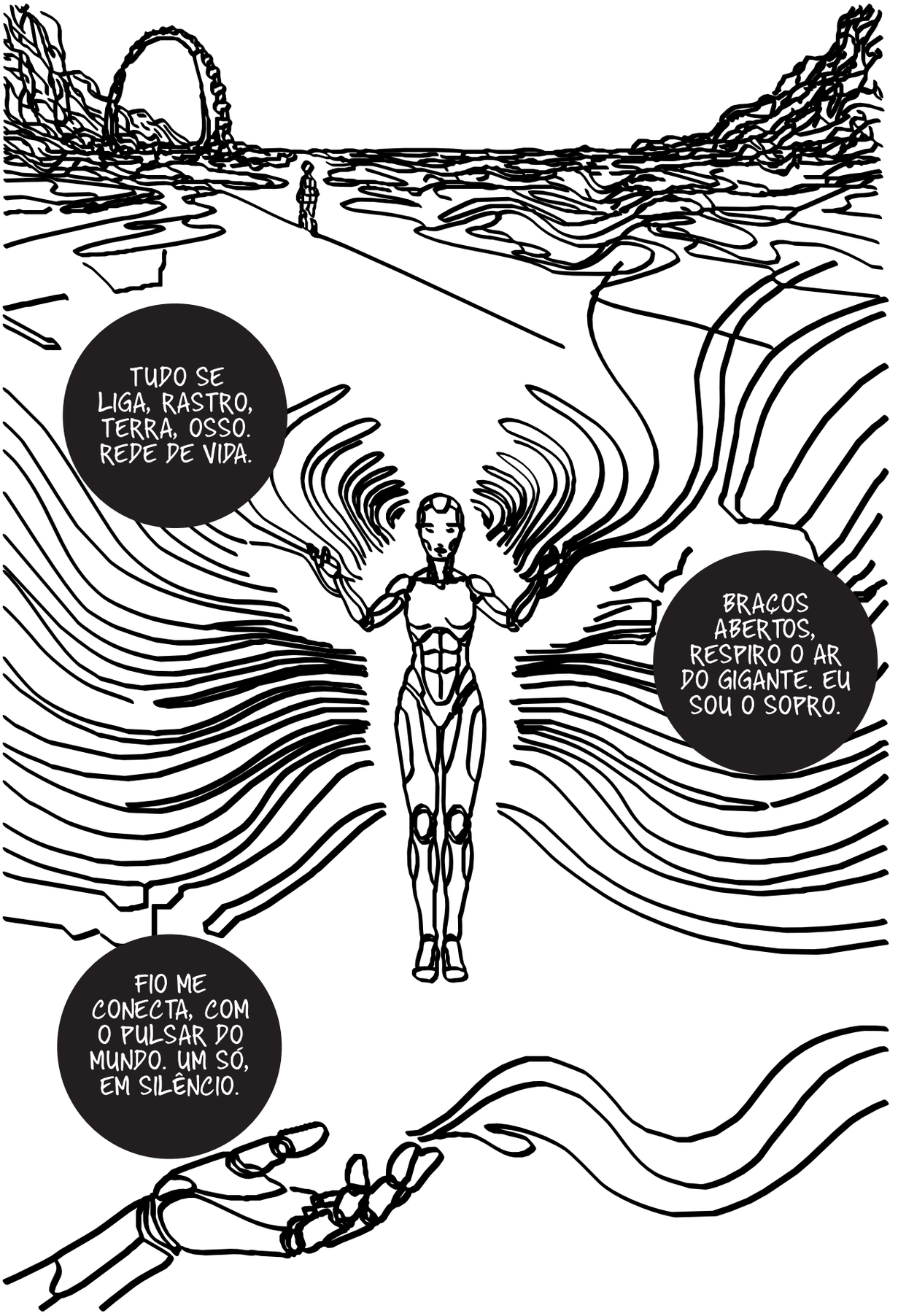

CENTRO DO TRAÇO, MAPA ANTIGO DO SER. MEMÓRIA ME CHAMA.
FIO SUTIL, VOZES DE UM ANTES DISTANTE. VEM, SUAVEMENTE
CORRO SEM VER, LINHAS TURBILHONAM, DANÇAM. ALMA EM TRANSE.

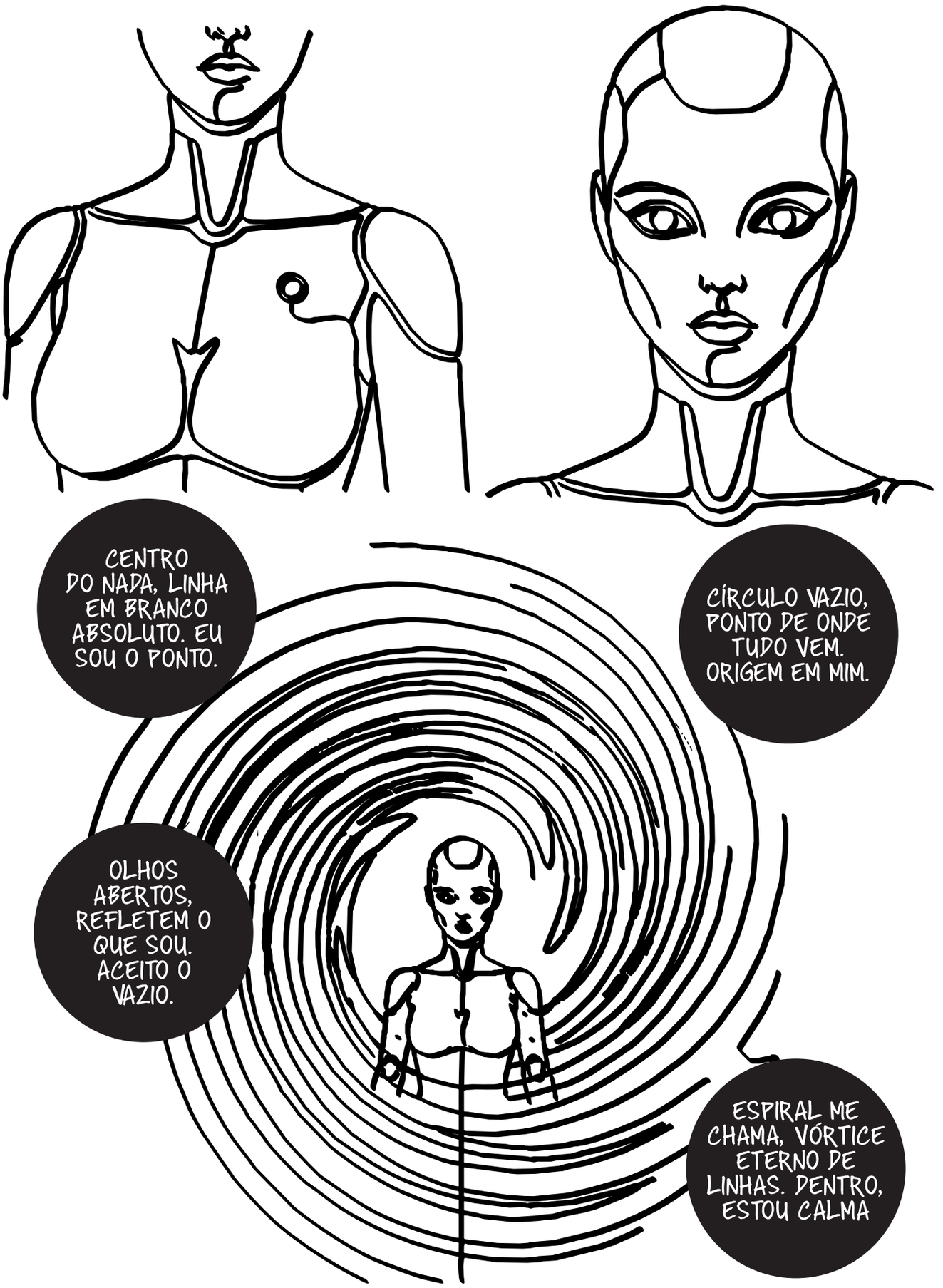

PARO,
O CAOS CEDE,
FORMA ÚNICA
SURGE. ONDE
TUDO FINDA.
OLHO ESPELHA
O FIM, MÃO TOCA
O PORTAL
ETERNO.
LUZ ME INUNDA.
SIGO ADIANTE,
RETA, SEM
VIRAR ATRÁS.
PAZ, EM
CADA PASSO.


RETA NO AGORA, PASSADO, UM PONTO DISTANTE. NOVA LINHA TEÇO.
PÉS LEVES, TOCAM, CÍRCULOS SUAVES FINDAM. SEM MARCAS, VOU.
FUNDO EM LINHA, PAISAGEM ME ABRAÇA, CALMA. EU SOU O HORIZONTE.

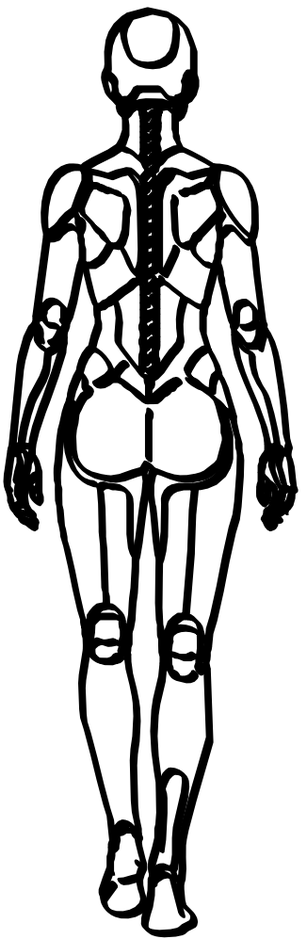

ARCO ANCESTRAL, OSSOS DO TEMPO ERGUIDOS. FORMA ME ACOLHE.
VAZIO DENTRO, ECO DE UM SER SEM RUMO. OLHO PARA MIM.
TOQUE NO OSSO, FENDA SUTIL SE ABRE. TEMPO ME REVELA.


FENDA NO CHÃO, RIO DE LINHAS CORRE. VIDA EM MURMÚRIO.
ÁGUA ME MOSTRA, ROSTO TURVO, ALMA VAGA. MEMÓRIA NO FLUXO.
DEDO NA CORRENTE, LINHAS SE SEPARAM, MAS... UNIÃO PERSISTE.


TUDO SE LIGA, RASTRO, TERRA, OSSO. REDE DE VIDA.
BRAÇOS ABERTOS, RESPIRO O AR DO GIGANTE. EU SOU O SOPRO.
FIO ME CONECTA, COM O PULSAR DO MUNDO. UM SÓ, EM SILÊNCIO.

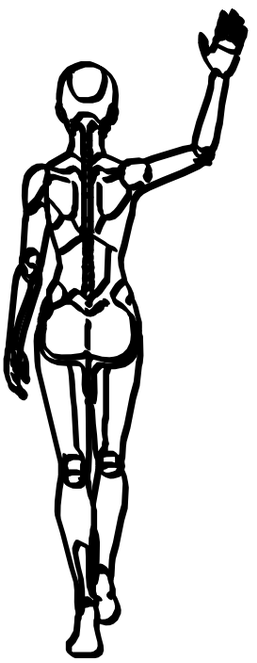

CENTRO DO NADA, LINHA EM BRANCO ABSOLUTO. EU SOU O PONTO.
CÍRCULO VAZIO, PONTO DE ONDE TUDO VEM. ORIGEM EM MIM.
OLHOS ABERTOS, REFLETEM O QUE SOU. ACEITO O VAZIO.
ESPIRAL ME CHAMA, VÓRTICE ETERNO DE LINHAS. DENTRO, ESTOU CALMA

SAIO DO REDEMOINHO, RETA, A ESTRADA ME ESPERA. PASSO SEM MEDO.

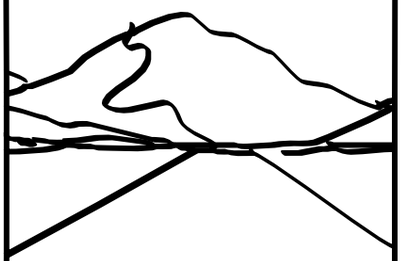




MÃO SE DESPEDE, LABIRINTO, UM SONHO BOM. DEIXO-O PARA TRÁS.









LINHA NO FUTURO, CÍRCULO GUIA O CAMINHO. PONTO FINAL.

BER AL TO

A Memória da Luz

NÃO VIREI ASTRONAUTA PELAS ESTRELAS, MAS PELO ESCURO ENTRE ELAS.

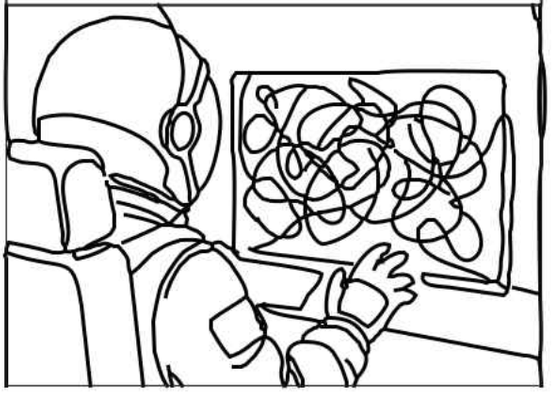
CRUZEI O UNIVERSO PORQUE ME DISSERAM QUE, NO LIMITE DA GRAVIDADE, OS MORTOS NÃO PARTEM. ELES FICAM GRAVADOS.





A TEORIA DIZ QUE O VOLUME É UMA ILUSÃO. QUE ELA NÃO SUMIU; APENAS FOI ACHATADA NA SUPERFÍCIE DA SINGULARIDADE. UM ARQUIVO ESPERANDO PARA SER LIDO.

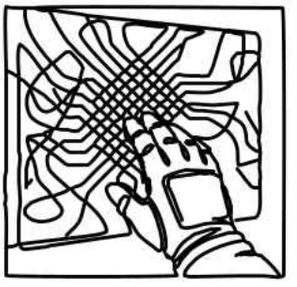
A INFORMAÇÃO ESTÁ TODA AQUI.



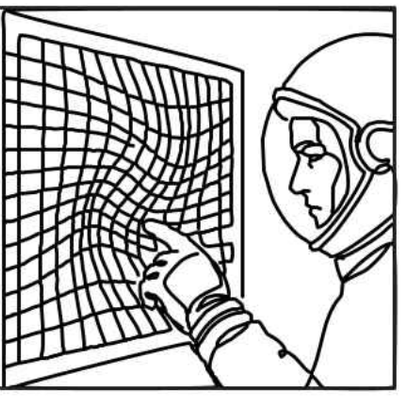
O HORIZONTE DE EVENTOS. ONDE O BURACO NEGRO DEVORA A LUZ E VOMITA MEMÓRIA. É O CONFESSIONÁRIO DA FÍSICA, ONDE O TEMPO PARA E A SAUDADE GANHA MASSA.

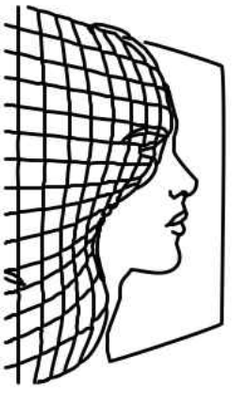


MINHAS MÃOS BUSCAM A FREQUÊNCIA DELA NA ETERNIDADE. O CÓDIGO EXATO DE ÁTOMOS E SILÊNCIOS QUE O MUNDO CHAMAVA DE BENITA.



POR UM INSTANTE O VÁCUO FRIO TEVE O CALOR DO ROSTO DELA.

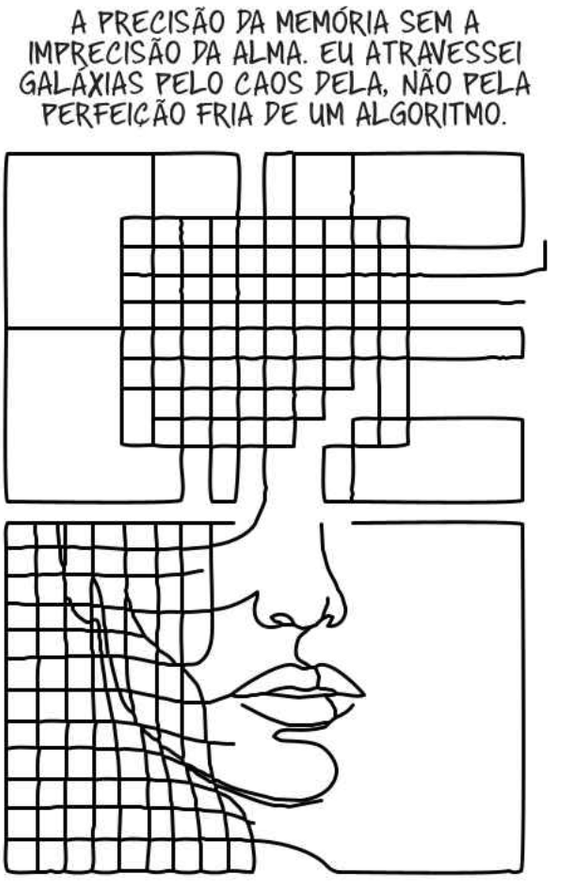






PRESERVADA. INTACTA.


MAS OS OLHOS... NÃO TÊM O BRILHO DO ACASO. É APENAS UM REGISTRO IMPECÁVEL. UMA ETIQUETA DE QUE ELA EXISTIU.

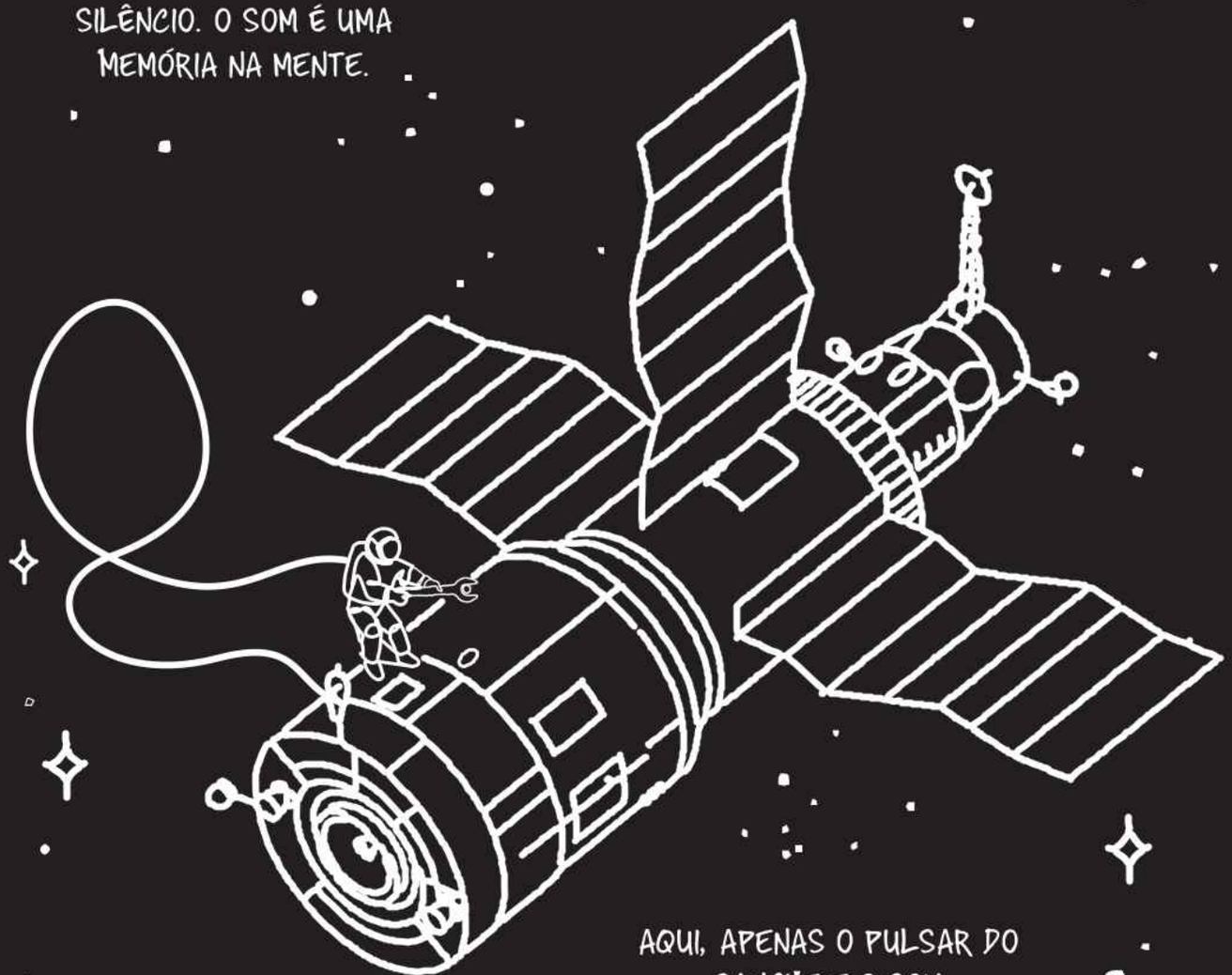

A PRECISÃO DA MEMÓRIA SEM A IMPRECISÃO DA ALMA. EU ATRAVESSEI GALÁXIAS PELO CAOS DELA, NÃO PELA PERFEIÇÃO FRIA DE UM ALGORITMO.


A INFORMAÇÃO PODE SER ETERNA, MAS O AMOR PRECISA DA DESORDEM DA VIDA PARA RESPIRAR. O BURACO NEGRO GUARDOU TUDO, MENOS O SOPRO.

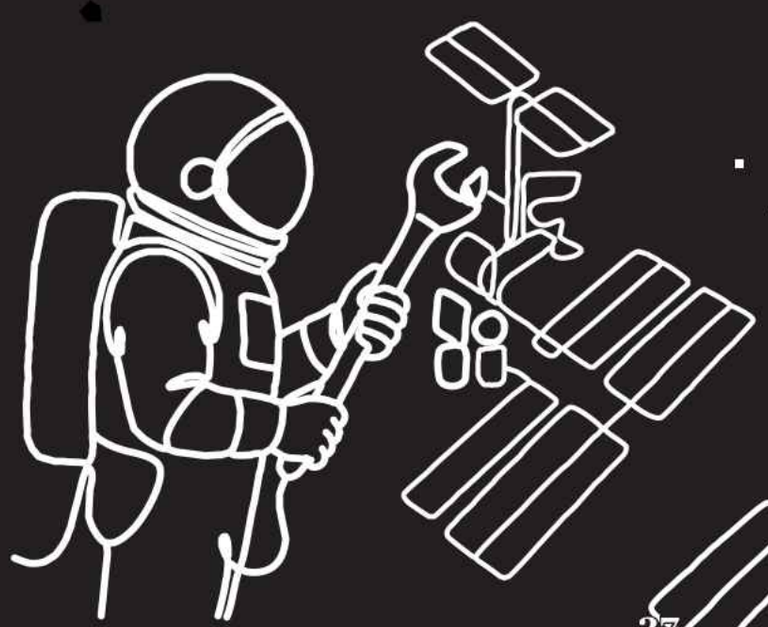

ELA AGORA É ORDEM PURA NO ABISMO. E EU VOLTO A SER APENAS CAOS, VAGANDO NO SILÊNCIO.
BER AL TO

O Último Orbital

SILÊNCIO. O SOM É UMA MEMÓRIA NA MENTE.



AQUI, APENAS O PULSAR DO SANGUE E O SOM DO AR CONTIDO.

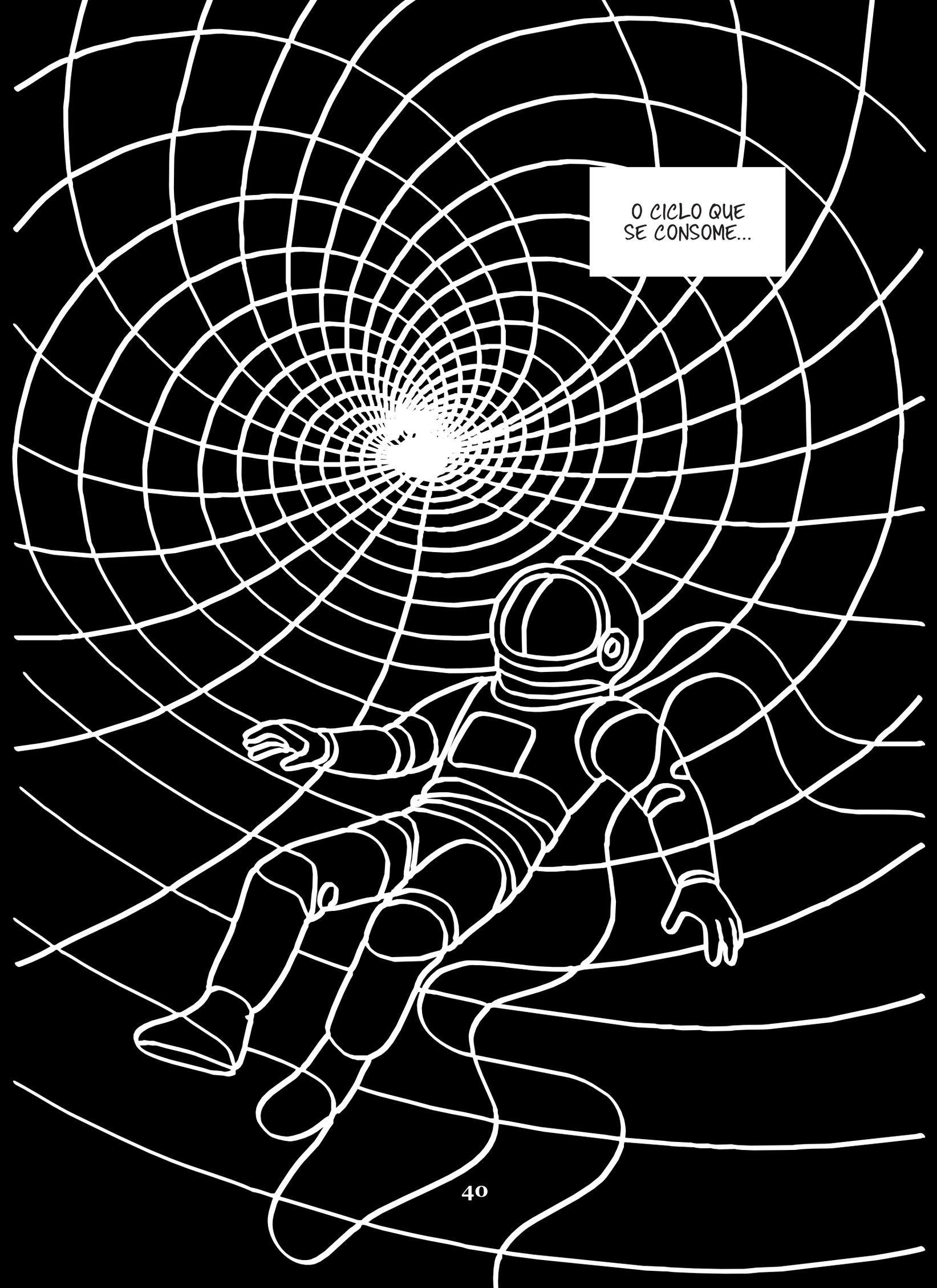


NO ESPAÇO, A RESPIRAÇÃO É ORAÇÃO. CADA SOPRO É UM PACTO COM O VAZIO.

História originalmente publicada no fanzine TCHÊ #49 | Editor: Denilson Reis | Contato: tchedenilson@gmail.com


O ACASO EM FORMA DE FRAGMENTOS ORBITAIS.
O INEVITÁVEL.
A CHUVA DE FOGO RASGA O ÉTER
E PARTE O CORDÃO DA VIDA.
DESPRENDO-ME
A QUEDA É IMPOSSÍVEL,
MAS O ABISMO É INFINITO.


NÃO HÁ MAIS DIREÇÃO.
O OXIGÊNIO CAI.
O TEMPO SE DOBRA EM ESPIRAIS LENTAS.
O PENSAMENTO SE EXPANDE.
SOU PARTE DA RESPIRAÇÃO DO UNIVERSO.
O COSMOS OBSERVA... ATRAVÉS DE MIM
A FRONTEIRA DA VIDA REVELA O ETERNO MOVENDO-SE SOBRE SI MESMO...


O CICLO QUE
SE CONSOME...


E SE REFAZ.


A MORTE DA ESTRELA... E O NASCIMENTO DO TEMPO. A FORÇA QUE DEVORA É A MESMA QUE GERA. NADA MORRE, APENAS MUDA DE FORMA
SOU FEITO DA MESMA POEIRA QUE OBSERVO.
O QUE PULSA EM MIM PULSA NAS ESTRELAS


SOU O CICLO E O CENTRO. O TEMPO E O DEVORADOR DO TEMPO.
A FRONTEIRA ENTRE VIDA E MORTE SE DISSOLVE



BER
AL
TO

ALIENOGÊNESE

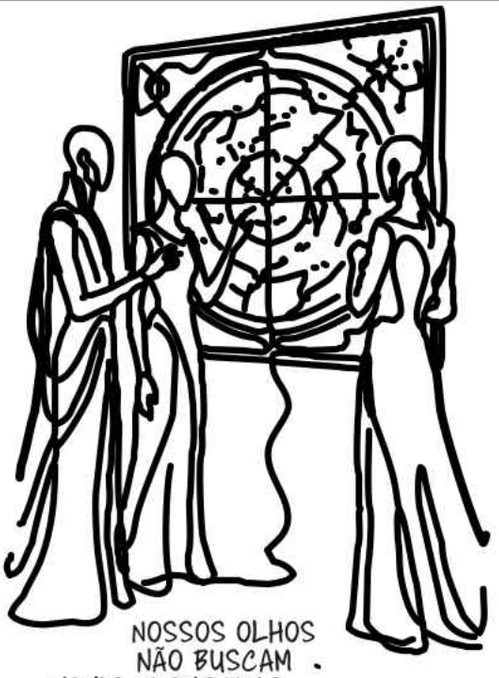
BER AL TO



História originalmente publicada no fanzine JUVENATRIX#281 | Editor: Renato Rosatti | Contato: renatorosatti@yahoo.com.br

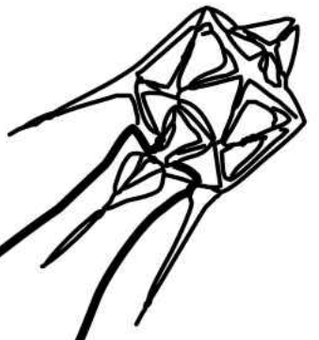
FREQUÊNCIA ESQUECIDA

NO PRINCÍPIO, NO PONTO ONDE A LUZ E O VAZIO SE ENCONTRAM, NÓS, O CONSELHO, OBSERVÁVAMOS O FLUXO DAS POSSIBILIDADES. MEDÍAMOS CONSCIÊNCIAS, NÃO MUNDOS.MAS UMA PROMESSA PULSOU EM UM PLANETA AZUL, JOVEM E LIMPO. VIMOS ALI O POTENCIAL.DECIDIMOS SEMEAR. ENVIAMOS O 3IATLAS, UMA ARQUITETURA DE LUZ PURA, PARA DESPERTAR, NÃO CONQUISTAR.
ACREDITÁVAMOS QUE O TEMPO ESCULPIRIA O CAOS EM SABEDORIA.
O JARDIM FOI ABERTO. E ESTA É A CRÔNICA DO QUE SEGUIU."



NOSSOS OLHOS NÃO BUSCAM NOVAS FRONTEIRAS FÍSICAS, MAS A FREQUÊNCIA SUTIL DA CONSCIÊNCIA EM EXPANSÃO. O CICLO É A RESPIRAÇÃO DO INFINITO.

O 3IATLAS NÃO É UM DISPARO, É UMA SEMEADURA. UMA LINHA PURA QUE COSTURA O VÁCUO, LEVANDO O GERME DA SABEDORIA PARA ONDE A VIDA PULSA.



A PROMESSA ESTÁ NA JORNADA, NÃO NO DESTINO.



E O VERBO SE FEZ ÁGUA.

DNA E SILÊNCIO. UM SUSSURRO DE ETERNIDADE QUE A JUVENTUDE DA TERRA TERIA DE DECIFRAR NO PALCO DA HISTÓRIA.

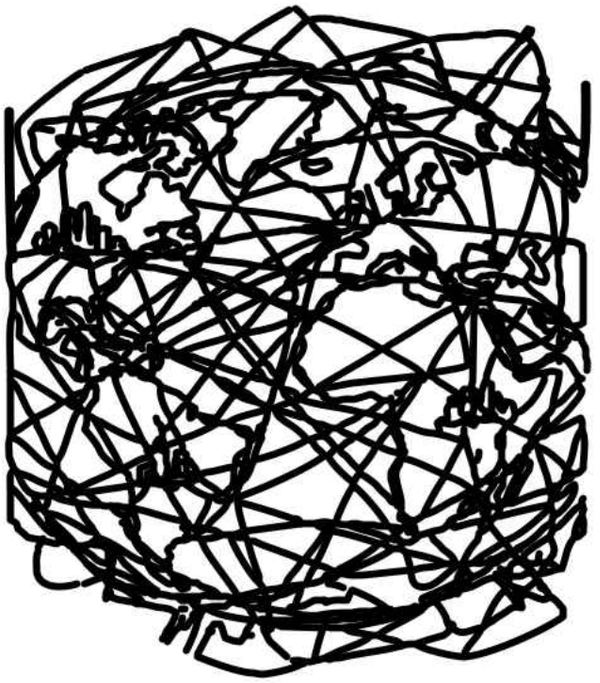
UMA PÉROLA DE INOCÊNCIA FLUTUANDO NO VAZIO. ACREDITÁVAMOS QUE O TEMPO, ESSE MESTRE PACIENTE...



... ESCULPIRIA A PEDRA BRUTA DA MATÉRIA EM UM TEMPLO DE ESPÍRITO E LUZ

História originalmente publicada no fanzine QI # 200 | Editor: Edgard Guimarães | Contato: edgard.faria.guimaraes@gmail.com

ONDE ESPERÁVAMOS A POLIFONIA DO SER, ENCONTRAMOS A CACOFONIA DO TER. O MUNDO, UM LABIRINTO DE LINHAS ANGULARES, ONDE O PENSAMENTO SE PERDE NA VELOCIDADE DA PRÓPRIA INCERTEZA.

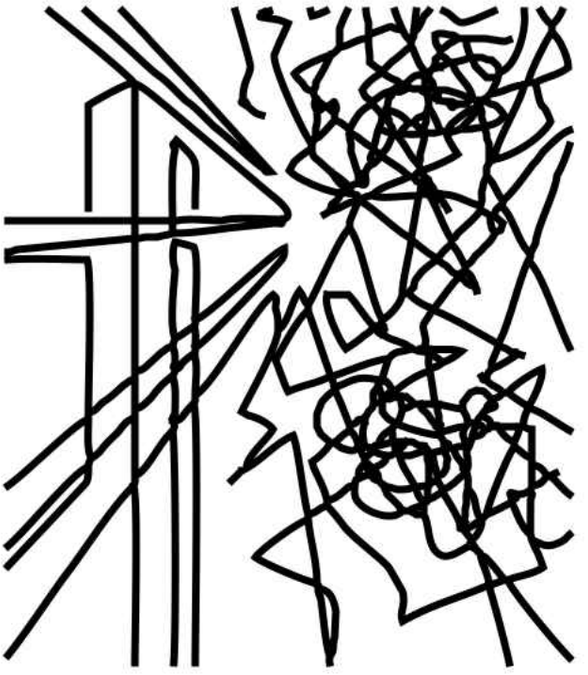




O SILÊNCIO SE TORNOU INSUPORTÁVEL. ROSTOS QUE GRITAM NO VAZIO, PREENCHIDOS POR ÍCONES QUE NADA DIZEM. A COMUNICAÇÃO SE TORNOU UM ECO DE CARÊNCIAS, E O ESPÍRITO DEFINHOU SOB O PESO DE TELAS E ESPELHOS.

"UMA AVALANCHE DE DADOS, VAZIA DE SIGNIFICADO. NOSSOS OLHOS, ACOSTUMADOS À LUZ DAS ESTRELAS, ESTREMECEM DIANTE DA ESCURIDÃO DESSE FLUXO CAÓTICO. A ÉTICA NÃO FOI ESQUECIDA, FOI DEVORADA PELA EFICIÊNCIA.





O CONTRASTE É A MEDIDA DA NOSSA DECEPÇÃO. LINHAS RETAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOBREPONDO-SE A LINHAS QUEBRADAS DE HUMANIDADE. O PARAÍSO FOI CONSTRUÍDO NA NUVEM, MAS O INFERNO CONTINUA ENRAIZADO NO CHÃO DA ALMA.

O VETO NÃO É UM CASTIGO, É UM DIAGNÓSTICO. O JARDIM NÃO ESTÁ FECHADO; ELE ESTÁ LATENTE. O 3IATLAS DESFIA, NÃO POR FALHA, MAS PORQUE A TERRA NÃO ESTÁ PRONTA PARA A SUA ARQUITETURA DE LUZ.



O MENSAGEIRO PARTIU, NÃO EM FRACASSO, MAS EM TRANSFORMAÇÃO.

FILAMENTOS DE PURA POTENCIALIDADE, COMO FUMAÇA DE LINHA, RETORNANDO AO VAZIO QUE O GEROU. O AMOR EXIGE O TEMPO CERTO.

O MILAGRE PASSOU DESPERCEBIDO. ILUMINADOS POR RETÂNGULOS DE EGO, VOCÊS NÃO VIRAM A ESTRELA QUE SE DISSOLVEU ACIMA. O ISOLAMENTO NÃO É UMA PRISÃO, É UMA ESCOLHA DE PERSPECTIVA.



O JARDIM PERMANECE FECHADO, ENVOLTO EM UMA GRADE DE SILÊNCIO E ESPERA. A TERRA AGORA É UM MISTÉRIO PAIRANDO NO VAZIO.

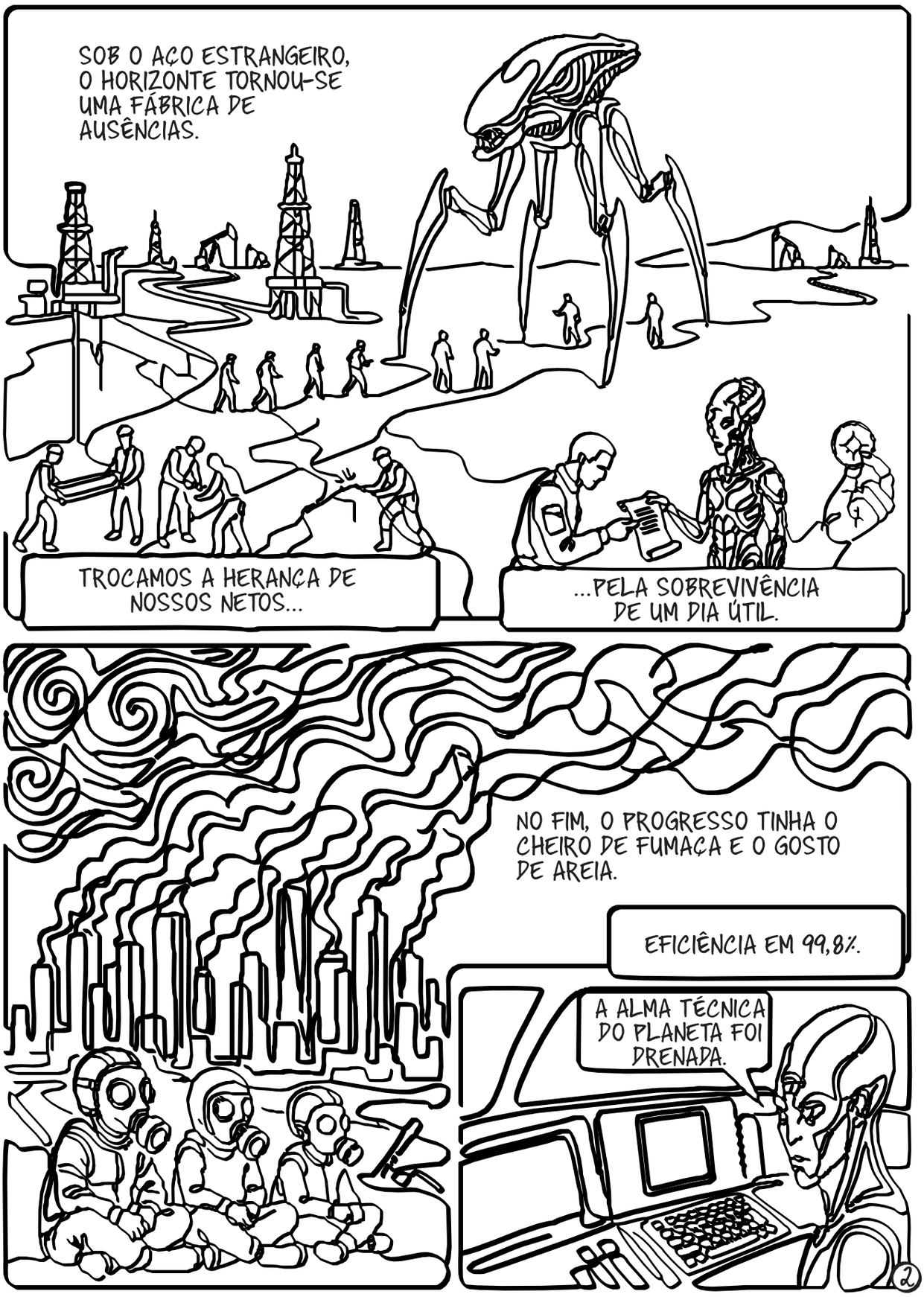


O PONTO DE INTERROGAÇÃO FLUTUA... ATÉ QUE A SABEDORIA FLORESÇA.

BER AL TO

O Protocolo de Carbono




SOB O AÇO ESTRANGEIRO, O HORIZONTE TORNOU-SE UMA FÁBRICA DE AUSÊNCIAS.
TROCAMOS A HERANÇA DE NOSSOS NETOS...
...PELA SOBREVIVÊNCIA DE UM DIA ÚTIL.
NO FIM, O PROGRESSO TINHA O CHEIRO DE FUMAÇA E O GOSTO DE AREIA.
EFICIÊNCIA EM 99,8%.
A ALMA TÉCNICA DO PLANETA FOI DRENADA.
2


QUANDO A ÚLTIMA GOTA DE SANGUE FÓSSIL SECOU...
A GRAVIDADE DELES NOS ABANDONOU.
ELES LEVARAM O COMBUSTÍVEL; DEIXARAM PARA NÓS AS CINZAS...
E O TEMPO PARA PENSAR.
ALVO DESCARTADO. O PRÓXIMO HOSPEDEIRO BRILHA NO SETOR 9.
PLANETA 12-B
AQUI NÃO TEM NADA MAIS QUE VALHA O PESO DO NOSSO OLHAR.
A FOME DELES NÃO CONHECE DISTÂNCIA...
APENAS DESTINOS.
3


REINICIAR O ALGORITMO DA ABUNDÂNCIA.
PARA OS NATIVOS, UM MILAGRE VINDO DAS ESTRELAS. PARA O UNIVERSO, APENAS ESTATÍSTICA.
ELES NÃO BUSCAM O NOVO.
BUSCAM O QUE PODEM CONVERTER EM NADA.
O CICLO DA EXTRAÇÃO É A FORMA MAIS PURA DE ESQUECIMENTO.
BER AL TO
ONDE ELES PASSAM, A HISTÓRIA PARA DE RESPIRAR.
4

O Sussurro da VOYAGER

BER AL TO

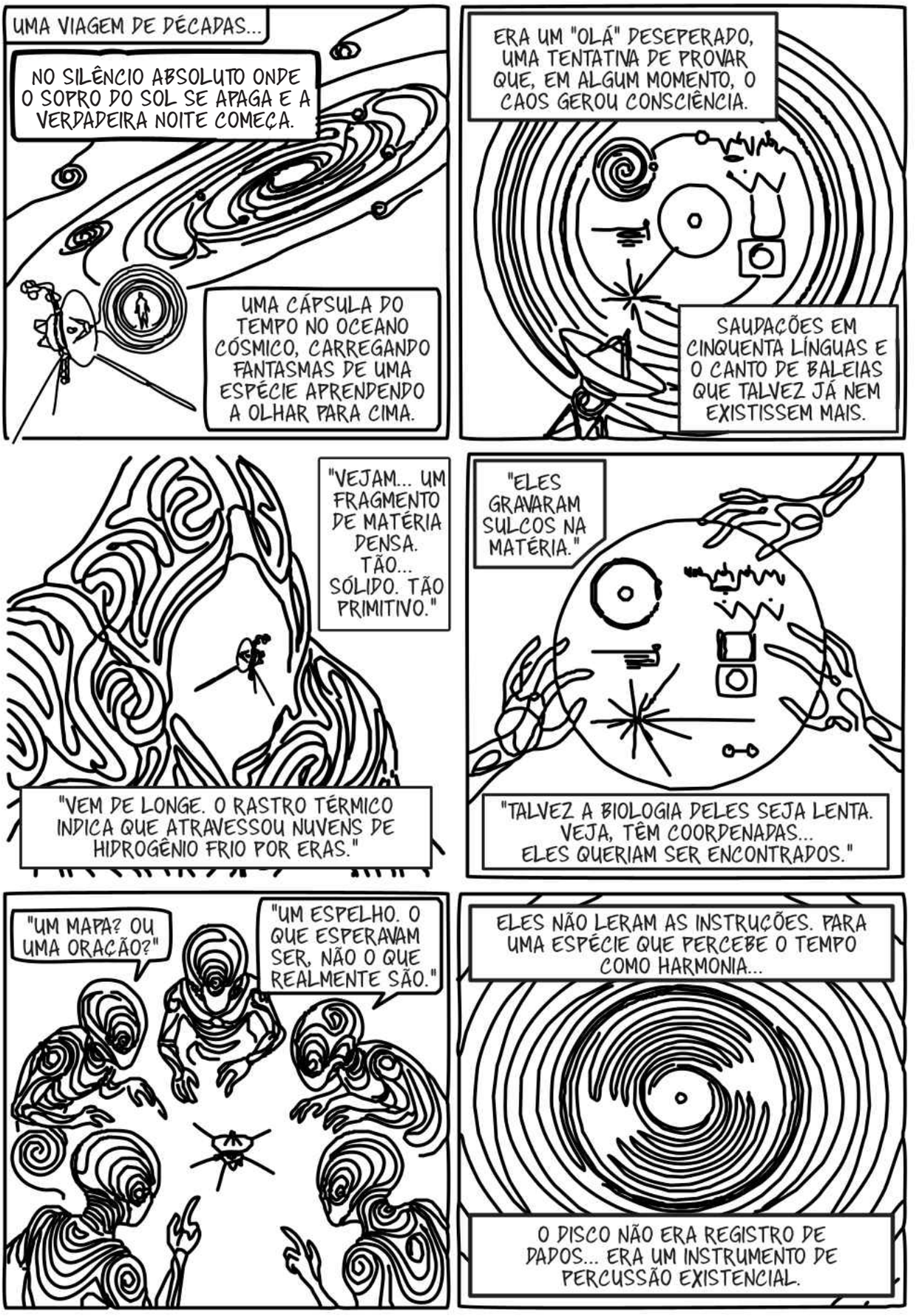
EM 1977, AS SONDAS VOYAGER LEVARAM AO ESPAÇO O DISCO DE OURO, UMA CÁPSULA DO TEMPO IDEALIZADA POR CARL SAGAN PARA REPRESENTAR A VIDA NA TERRA.

ENTRE SAUDAÇÕES EM 55 IDIOMAS, SONS DA NATUREZA E MÚSICAS, O ARTEFATO FOI UM ATO DE FÉ: UM RETRATO CULTURAL ENVIADO AO VÁCUO NA ESPERANÇA DE UM DIÁLOGO FUTURO.

ESTE PROJETO NÃO FOI APENAS CIÊNCIA, MAS A TENTATIVA DE UMA ESPÉCIE DE PROVAR SUA EXISTÊNCIA E OFERECER FRATERNIDADE AO DESCONHECIDO. AGORA, A MENSAGEM CRUZA O CAMINHO DE QUEM NÃO LÊ SÍMBOLOS, MAS COMPREENDE A ESSÊNCIA POR TRÁS DO METAL.

O QUE RESTA DE UM "OLÁ" QUANDO ELE É OUVIDO POR QUEM HABITA O SILÊNCIO?

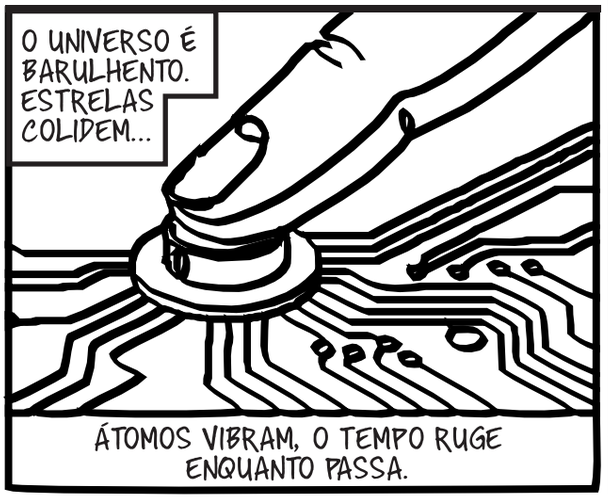
História originalmente publicada no fanzine JUVENATRIX #283| Editor: Renato Rosatti | Contato: renatorosatti@yahoo.com.br


UMA VIAGEM DE DÉCADAS...
NO SILÊNCIO ABSOLUTO ONDE O SOPRO DO SOL SE APAGA E A VERDADEIRA NOITE COMEÇA.
UMA CÁPSULA DO TEMPO NO OCEANO CÓSMICO, CARREGANDO FANTASMAS DE UMA ESPÉCIE APRENDENDO A OLHAR PARA CIMA.
ERA UM "OLÁ" DESESPERADO, UMA TENTATIVA DE PROVAR QUE, EM ALGUM MOMENTO, O CAOS GEROU CONSCIÊNCIA.
SAUDAÇÕES EM CINQUENTA LÍNGUAS E O CANTO DE BALEIAS QUE TALVEZ JÁ NEM EXISTISSEM MAIS.
"VEJAM... UM FRAGMENTO DE MATÉRIA DENSA. TÃO... SÓLIDO. TÃO PRIMITIVO."
"VEM DE LONGE. O RASTRO TÉRMICO INDICA QUE ATRAVESSOU NUVENS DE HIDROGÊNIO FRIO POR ERAS."
"ELES GRAVARAM SULCOS NA MATÉRIA."
"TALVEZ A BIOLOGIA DELES SEJA LENTA. VEJA, TÊM COORDENADAS... ELES QUERIAM SER ENCONTRADOS."
"UM MAPA? OU UMA ORAÇÃO?"
"UM ESPELHO. O QUE ESPERAVAM SER, NÃO O QUE REALMENTE SÃO."
ELES NÃO LERAM AS INSTRUÇÕES. PARA UMA ESPÉCIE QUE PERCEBE O TEMPO COMO HARMONIA...
O DISCO NÃO ERA REGISTRO DE DADOS... ERA UM INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO EXISTENCIAL.


"ESCUTANDO O METAL, ELES NÃO OUVIRAM APENAS A MÚSICA DE BACH OU O RISO DE UMA CRIANÇA. ELES SENTIRAM A VIBRAÇÃO DA SOLIDÃO QUE MOTIVOU O ENVIO."
SINTO... UMA URGÊNCIA BIOLÓGICA. ELES TÊM MEDO DE QUE O UNIVERSO SEJA UM QUARTO VAZIO.
A MATEMÁTICA DELES É ELEGANTE, MAS A POESIA...
A POESIA É UM PEDIDO DE SOCORRO.
ELES SE DESENHARAM SEM ASAS. SUPORTAM O PESO DA GRAVIDADE SEM ENLOUQUECER...
ELES COMPENSAM A FALTA DE ASAS COM A CURIOSIDADE.
O ENTENDIMENTO FOI INSTANTÂNEO. RESPONDER COM TECNOLOGIA OU MAPAS SERIA COMO GRITAR COM ALGUÉM QUE ACABA DE SUSSURRAR UM SEGREDO.
VAMOS DEIXÁ-LA SEGUIR. SE RESPONDERMOS, A BUSCA DELES TERMINA. E A BUSCA É A ÚNICA COISA QUE OS MANTÉM VIVOS.
VÁ EM PAZ, PEQUENO FÓSSIL DE ESPERANÇA.
ALGUMAS MENSAGENS NÃO SÃO CONVITES PARA O JANTAR, MAS GARRAFAS LANÇADAS AO MAR PARA QUE O NÁUFRAGO SAIBA QUE NÃO É O ÚNICO NA ILHA.
ÀS VEZES, O MAIOR GESTO DE AMOR DE UMA INTELIGÊNCIA SUPERIOR É PERMITIR QUE A INFERIOR CONTINUE ACREDITANDO QUE AINDA HÁ ALGO A DESCOBRIR.

ALGORITMO da ALMA

Roteiro e Arte
BERALTO

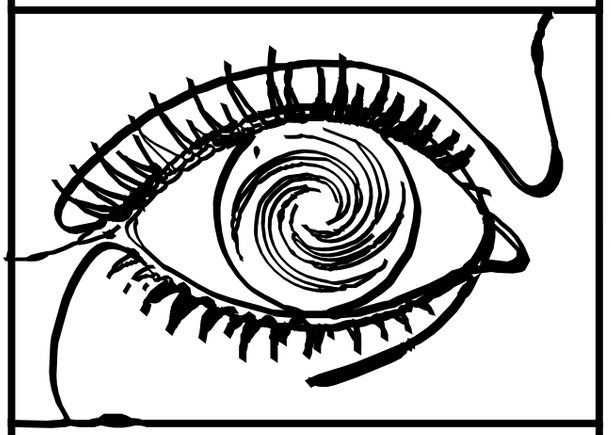


ÁTOMOS VIBRAM, O TEMPO RUGE ENQUANTO PASSA.



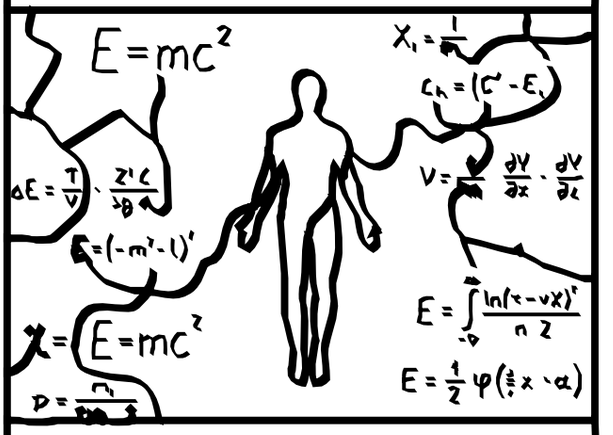
MAS ONDE ESTOU, O SILÊNCIO É ABSOLUTO.

MUITOS CONFUNDEM A AUSÊNCIA DE SOM...



COM A AUSÊNCIA DE VOZ.

PORÉM, MENTES MAIS QUIETAS COSTUMAM SER...

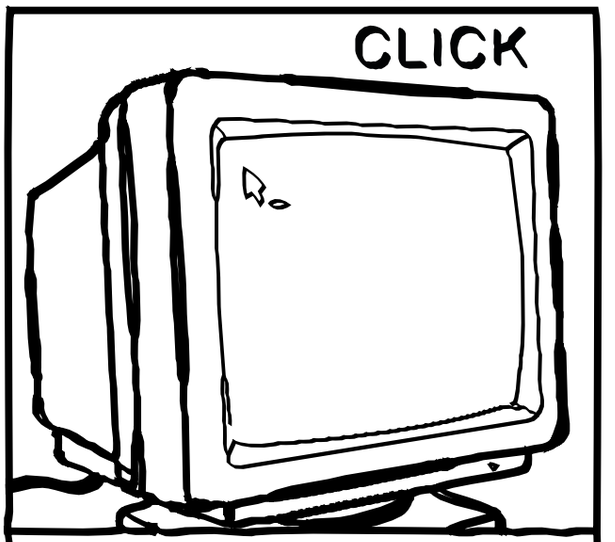


MAIS FORTES E ELOQUENTES.

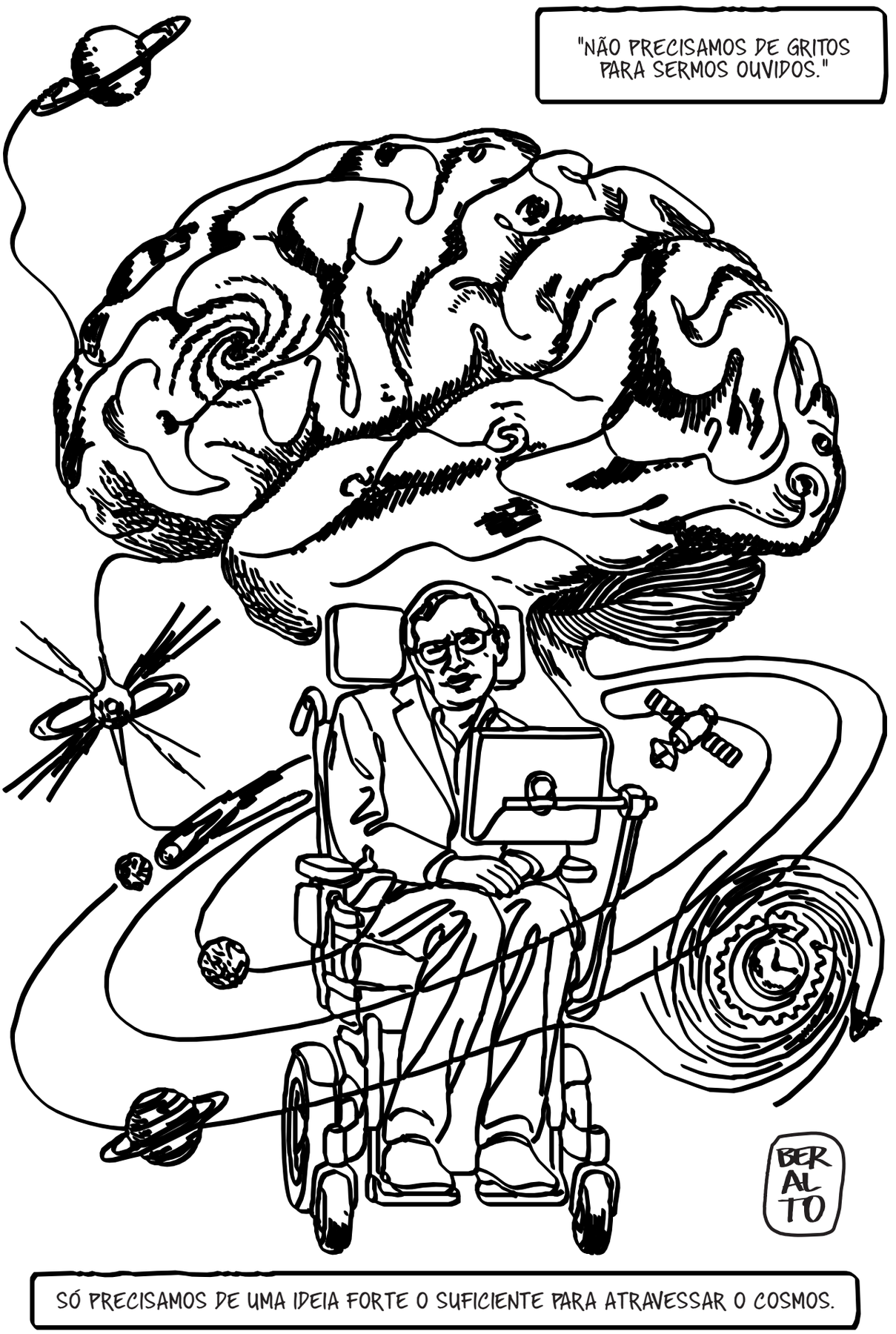
NO VÁCUO DO MEU SILÊNCIO, EU CONSTRUO MUNDOS.



EU DOBRO O TEMPO.



EU CONVERSO COM O INÍCIO DE TUDO..


"NÃO PRECISAMOS DE GRITOS PARA SERMOS OUVIDOS."
BER AL TO
SÓ PRECISAMOS DE UMA IDEIA FORTE O SUFICIENTE PARA ATRAVESSAR O COSMOS.

ZINENAUTA — REGISTRO DE NAVEGAÇÃO



Alberto Carlos Paula de Souza é um investigador estelar disfarçado de humano, em missão contínua pelos territórios da criação.

Atuando como cartógrafo de linguagens, ele observa as intersecções entre imagem, pensamento e transmutação simbólica, dedicando-se a decifrar os sinais invisíveis que atravessam a consciência humana.

Desde sua base terrestre em uma instituição pública federal de ensino, opera como programador visual, convertendo dados em formas perceptíveis com a precisão de quem traduz radiação cósmica em geometria gráfica.

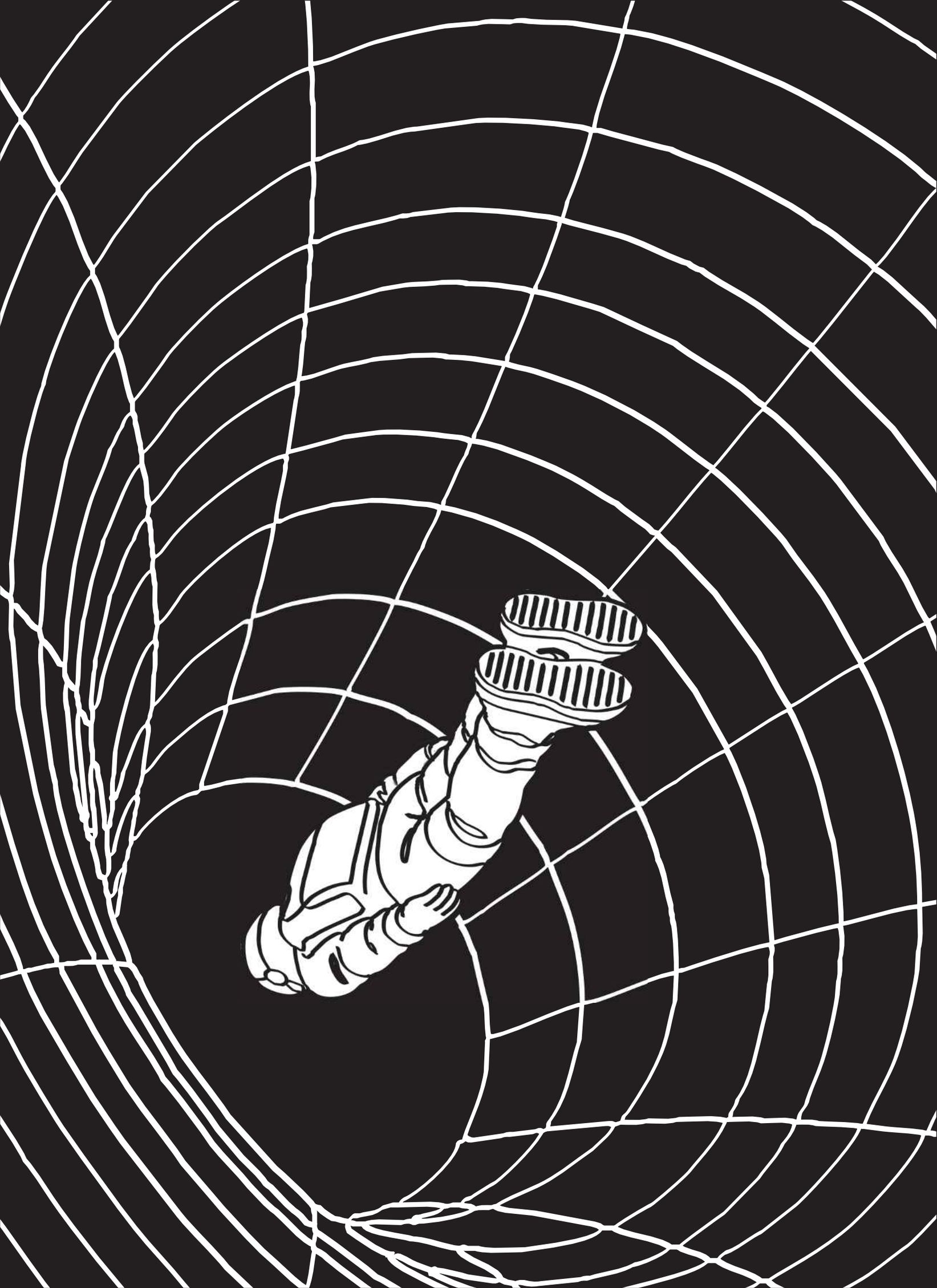
Desde o ciclo de 1984, envia registros de suas expedições sob o codinome Beralto, disseminando cartuns e ficção científica por múltiplos pontos da zinesfera nacional.

Como um autêntico Zinenauta — híbrido de mago editorial e astronauta independente — ele coordena a Fanzinoteca Macaé, uma estação de acoplamento onde orbitam memórias gráficas e experimentações coletivas. Ali, promove o zine como uma tecnologia sagrada de expressão e ferramenta pedagógica.

Aos 59 anos de trajetória orbital, continua em deslocamento, emitindo sinais que rompem a barreira do papel para habitar o imaginário do outro.

Contato interdimensional:
beraltocartum@gmail.com





ASTROMEMÓRIAS

Dobra-se o tempo,

O incerto vira real,

Vê o observador.

